



UNIVERSITÀ
DEGLI STUDI
DI PADOVA

Università degli Studi di Padova

Dipartimento di Studi Linguistici e Letterali

Corso di Laurea Triennale Interclasse in
Lingue, Letterature e Mediazione culturale (LTLLM)

Classe LT-12

Tesina di Laurea

***Fernando Pessoa e Aleister Crowley:
Occultismo, Identità e Ribellione tra
Letteratura e Magia***

Relatore

Prof. Barbara Gori

Laureando

Laura Magalhães Trindade

n° matr.205216 / LTLLM

Anno Accademico 2023-2024

Sommario

<i>INTRODUÇÃO</i>	2
<i>Capitolo 1 Crowley, Pessoa e il mistero del falso suicidio</i>	5
Prima Corrispondenza E Correzione Dell'oroscopo	5
1.1.1 Oltre la Scienza: L'Astrologia come Strumento di Conoscenza per Pessoa e Crowley	8
1.2 Il Falso Suicidio alla Boca do Inferno	11
1.2.2 L'incontro tra Fernando Pessoa e Aleister Crowley: una trasformazione poetica	13
<i>Capitolo 2 Esoterismo e spiritualità</i>	15
2.1 L'Esoterismo nell'Opera di Fernando Pessoa	15
2.1.1 L'esoterismo Come Bussola Interiore Nella Ricerca Di Pessoa	16
2.2 Aleister Crowley E Thelema: Un Sistema Esoterico Per L'era Moderna	22
2.2.1 Esoterismo e Solitudine: Il Viaggio Iniziatico di Crowley e Pessoa	23
<i>Capitolo 3 I nomi come strumento di creazione</i>	29
3.1 L'Origine degli Eteronimi: Tra Genio e Follia	29
3.1.1 L'eteronimia Come Forma Di Pensiero Filosofico	31
3.2 Crowley e I Nomi Come Strumento Esoterico	34
3.2.1 Il Significato Cabalistico Dei Nomi	36
<i>Capitolo 4 Pessoa e Crowley: ribellione e libertà</i>	41
4.1 Prigionieri della ragione: la critica sociale nelle opere di Pessoa e Crowley e la loro sete di libertà	41
4.1.1 La ricerca della Libertà nella poesia di Pessoa	42
4.1.2 L'universo poetico di Aleister Crowley	46
4.2 Percorsi Divergenti, Destino Comune: la critica alla religione e la ricerca della libertà in Crowley e Pessoa	48
<i>CONCLUSÃO</i>	51
<i>Bibliografia</i>	55
<i>Sitografia</i>	56

INTRODUÇÃO

Esta tese propõe explorar a intrincada e fascinante relação entre duas figuras proeminentes nos domínios da literatura e do ocultismo: o poeta português Fernando Pessoa e o ocultista britânico Aleister Crowley.

Fernando Pessoa (1888-1935), um dos maiores poetas da língua portuguesa, nasceu em Lisboa e teve uma vida marcada por uma profunda solidão e introspecção. Desde jovem, mostrou uma incrível habilidade para a escrita, desenvolvendo um vasto corpo de trabalho que inclui poesia, ensaios e traduções. Pessoa é talvez mais famoso pelos heterônimos que criou: personagens literários com biografias, estilos e filosofias próprias, como Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos. A multiplicidade de vozes na obra de Pessoa reflete sua busca incessante pela verdade e pela compreensão da identidade humana, bem como uma constante luta entre diferentes facetas do seu próprio ser. Apesar de sua relevância na literatura mundial, ele levou uma vida reclusa e morreu em relativa obscuridade, deixando um legado literário que só viria a ser plenamente reconhecido anos após sua morte. Aleister Crowley (1875-1947), por sua vez, foi uma das figuras mais controversas do século XX, um místico, ocultista e poeta britânico que desafiou as normas da sociedade e da religião. Nascido em Leamington Spa, com o nome Edward Alexandre Crowley, foi educado em um ambiente religioso rígido, mas rapidamente se distanciou dessas influências ao buscar respostas espirituais através do ocultismo, da magia e de filosofias orientais. Conhecido como "A Besta 666" por seus seguidores, Crowley fundou a religião Thelema, que propugnava a máxima "Faze o que tu queres, há de ser o todo da Lei", uma filosofia radical centrada no individualismo, na autorrealização e na liberdade pessoal. Além de sua prática esotérica, Crowley foi um prolífico escritor e poeta, publicando obras que abordavam temas como magia, alquimia, astrologia e filosofia. Sua vida foi marcada por viagens, estudos ocultos e uma série de escândalos públicos, tornando-o uma figura de fascínio e repúdio. Embora sua influência tenha sido marginalizada em muitos círculos durante sua vida, Crowley hoje é reconhecido como uma das figuras mais importantes no desenvolvimento do ocultismo moderno e da cultura alternativa.

Ao conectar as vidas e obras desses dois pensadores, este estudo revela um diálogo instigante entre suas filosofias, expressões artísticas e buscas espirituais, oferecendo uma nova perspectiva sobre a obra de ambos. Ao examinar sua correspondência, interesses compartilhados e paralelos temáticos, a tese fornece uma vasta análise de como ambos os autores navegam pelas complexidades da identidade, espiritualidade e rebelião em suas obras.

A gênese desta exploração reside na correspondência inicial entre Pessoa e Crowley, que começa com a correção do mapa astrológico de Crowley por Pessoa. Essa troca aparentemente trivial marca o início de uma relação intelectual complexa que entrelaça suas vidas e obras. Ambas as figuras demonstram um profundo interesse em astrologia, esoterismo e a natureza da identidade, que se torna um tema central em suas respectivas produções literárias. O envolvimento de Pessoa com a astrologia serve como uma lente através da qual ele examina a natureza multifacetada da psique humana, enquanto Crowley integra princípios astrológicos em seu sistema mais amplo de magia e exploração espiritual.

O primeiro capítulo da tese, "Crowley, Pessoa e il mistero del falso suicidio", investiga o evento chave que marcou a relação deles: o encontro em Lisboa em 1930 e a encenação do falso suicídio de Crowley na Boca do Inferno. Este evento não apenas serve como um catalisador para seu relacionamento, mas também destaca sua inclinação compartilhada pelo teatro e a exploração da identidade através da arte. O capítulo não só revela como esse elaborado estratagema se entrelaça com suas respectivas buscas por significado e autodescoberta, mas também explora a astrologia como ponto de contato e de conhecimento para ambos, delineando como Pessoa e Crowley integraram o oculto em seus projetos artísticos e espirituais.

No segundo capítulo, "Esoterismo e spiritualità", a tese mergulha nas dimensões esotéricas das obras de ambos os autores. A fascinação de Pessoa pelo esoterismo se manifesta em sua poesia e ensaios, onde ele luta com os mistérios da existência e da condição humana. Por outro lado, o desenvolvimento de Thelema por Crowley - um sistema espiritual enraizado no individualismo e na autorrealização - serve como uma estrutura para entender sua própria jornada espiritual. Este capítulo destaca como ambos os autores utilizam princípios esotéricos para navegar pelas complexidades da identidade e da existência, revelando, em última análise, o poder transformador de suas respectivas explorações espirituais.

O terceiro capítulo, "I nomi come strumento di creazione", examina o papel dos nomes e da identidade nas obras de Pessoa e Crowley. O uso inovador dos heterônimos por Pessoa - distintas personas literárias, cada uma com suas próprias biografias e filosofias - serve como um meio de explorar a multiplicidade da identidade. Esse conceito desafia noções tradicionais de autoria e individualidade, permitindo uma compreensão mais rica do eu. Diferentemente de Pessoa, Crowley atribui à linguagem um poder transformador, utilizando nomes e símbolos mágicos para construir e controlar a realidade e a identidade. O capítulo esclarece como ambos os autores empregam nomes como ferramentas de autocriação e expressão, enfatizando, em última análise, a fluidez da identidade.

O capítulo final, "Pessoa e Crowley: ribellione e libertà", explora os temas da rebelião e da liberdade que permeiam as obras de ambos os autores. A crítica de Pessoa às normas e convenções sociais reflete seu desejo de autonomia individual e autoexpressão. Por meio de seus heterônimos, ele articula um profundo ceticismo em relação às instituições que buscam confinar o espírito humano. Da mesma forma, a filosofia radical de Thelema de Crowley defende a busca pela liberdade pessoal e a rejeição das restrições sociais. Este capítulo destaca as maneiras pelas quais ambos os autores desafiam a autoridade tradicional, defendendo uma existência mais livre e autêntica.

Esta tese se baseia em uma ampla variedade de fontes, incluindo textos primários de Pessoa e Crowley, bem como literatura secundária que contextualiza suas contribuições para a literatura e o ocultismo. A análise é enriquecida por um exame cuidadoso de suas cartas, poesia e ensaios, permitindo uma compreensão mais profunda de suas respectivas filosofias e das interseções entre suas obras.

Capitolo 1

CROWLEY, PESSOA E IL MISTERO DEL FALSO SUICIDIO

Prima Corrispondenza E Correzione Dell'oroscopo

Tutto ebbe inizio da una semplice correzione. Leggendo *The Confessions of Aleister Crowley*, Fernando Pessoa notò un errore nell'oroscopo del controverso mago inglese. Con la meticolosità che lo contraddistingueva, il poeta portoghese scrisse alla Mandrake Press per segnalare l'imprecisione. Questa lettera, datata dicembre 1929, fu il primo passo di un'intrigante corrispondenza che avrebbe legato i due intellettuali. Pessoa scrisse:

Se avete, come è probabile, la possibilità di comunicare col sig. Aleister Crowley, vi pregherei di informarlo che il suo oroscopo non è corretto. Se egli ponesse la sua nascita alle ore 23, 16 minuti e 39 secondi del 12 ottobre 1875, avrebbe il mezzocielo nell'undicesimo grado dell'Ariete, con ascendente e cuspide corrispondenti. In tal modo, troverebbe le sue direzioni più esatte di quanto le abbia probabilmente trovate sinora. Si tratta di una mera ipotesi, ovviamente, e mi scuso con voi per questa intrusione di natura puramente fantastica in quella che è, dopotutto, solo una lettera commerciale. Distinti saluti, Fernando Pessoa.¹

Come verrà analizzato successivamente, entrambe le figure condividevano un profondo interesse per l'astrologia. Pessoa dedicava molto tempo allo studio dell'astrologia, elaborando teorie personali e creando carte astrologiche sia per sé stesso che per i suoi eteronimi. Un interesse che trova un parallelo in Crowley, il quale utilizzava frequentemente riferimenti astrologici nei propri scritti e nella sua vita personale. Proprio per questo motivo, il mago fu attratto dalle osservazioni di Pessoa e gli rispose, affermando che la sua supposizione potesse essere corretta e che, di fatto, lui stesso fosse poco esperto in astrologia. La lettera si concludeva con una richiesta di informazioni personali riguardo alla situazione di Pessoa.

Avendo notato che la Mandrake Press fosse una casa editrice relativamente giovane, Pessoa colse l'occasione per inviare tre dei suoi libretti di poesie in inglese, già pubblicati in Portogallo: *5 Sonnets*, *English Poems I-II* e *English Poems III*. Questi stessi volumi

¹ FERNANDO PESSOA, «Le Lettere. Essay». In *La Bocca Dell'inferno*, Marco Passi, Saluzzo, CN: Federico Tozzi, 2018, pp. 7-8.

furono inviati anche a Crowley, il quale, in una lettera datata 22 dicembre 1929, esprime grande apprezzamento per l'opera di Pessoa, lodandolo come poeta.

Nella lettera successiva, Crowley scrive, anticipando un momento di svolta nella loro corrispondenza:

Ho considerato l'arrivo delle sue poesie come un chiaro Messaggio, che sarei lieto di spiegarle di persona. Sarà a Lisbona nei prossimi tre mesi? Se così fosse, mi piacerebbe farle visita: ma senza dirlo a nessuno. La prego di farmi sapere a stretto giro di posta.²

In entrambe le lettere, Crowley si rivolge a Pessoa con l'intimo appellativo di "Care Frater", un termine che sembra voler suggerire un profondo legame spirituale. Questo termine, tipico dell'ordine ermetico della Golden Dawn di cui Crowley faceva parte, sembrava sigillare una sorta di iniziazione condivisa tra i due intellettuali. Eppure, nonostante quest'affinità evidente, Pessoa mantenne un atteggiamento ambiguo, procrastinando l'incontro con l'occultista.

In una lettera del 6 gennaio 1930, Pessoa propose a Crowley di rimandare il suo viaggio a Lisbona fino a marzo, citando impegni imprecisati e considerazioni astrologiche. Suggerì inoltre la possibilità di un incontro a Londra alla fine di febbraio. Tuttavia, il 25 febbraio, Pessoa comunicò a Crowley di aver dovuto rinunciare al viaggio in Inghilterra. Confermò la sua indisponibilità a lasciare Lisbona prima della metà dell'anno, pur mostrandosi aperto a un incontro improvvisato qualora Crowley avesse deciso di recarsi in Portogallo. Aggiornò anche Crowley sui suoi studi astrologici, dicendo di sperare di correggere il suo tema natale entro pochi giorni. A maggio del 1930, Crowley, che aveva soggiornato in Germania il mese precedente, inviò una missiva a Pessoa, sollecitando un suo imminente arrivo a Londra. L'occultista inglese, infatti, stava per acquisire una casa editrice e le sue future disponibilità sarebbero state limitate. Pessoa, pur manifestando il desiderio di incontrare il collega, rispose negativamente, posticipando il loro incontro all'autunno. Tale rinvio fu motivato da impegni personali e da ragioni di natura astrologica. Pessoa, infatti, stava elaborando il tema natale di Crowley, ma ammise di non aver ancora acquisito la certezza necessaria per una lettura accurata. Pessoa continuò dunque a rimandare l'incontro, suggerendo che si sarebbero potuti incontrare in occasione di un suo futuro viaggio a Londra. Tuttavia, i piani del poeta portoghese furono sconvolti da un telegramma inatteso: il 28 agosto 1930, Crowley annunciò il suo

² Fernando Pessoa, «Le Lettere. Essay», op. cit. p. 14.

imminente arrivo ad Alcântara e sollecitò un incontro. Alla fine, i due si incontrarono al porto di Lisbona il 2 settembre 1930. L'appuntamento tra i due intellettuali avvenne quindi il 2 settembre dello stesso anno presso il porto di Lisbona, segnando un momento cruciale nella loro relazione e nel loro comune interesse per l'occulto. Secondo una testimonianza scritta da Crowley nel gennaio del 1937, durante il suo soggiorno a Lisbona, egli intendeva istituire un "quartier generale dell'Ordine" sotto la guida di Fernando Pessoa.

Non avevo tempo per indagare su queste voci in quel momento, poiché dovetti partire immediatamente per Lisbona, con l'intenzione di stabilire lì un quartier generale dell'Ordine sotto Don [sic] Fernando Pessoa.³

In effetti, il loro incontro ebbe più di un seguito. In una lettera del 3 settembre 1930, Crowley informò Pessoa del suo imminente trasferimento, esprimendo il desiderio di parlare con lui di molte cose, oltre alle questioni legate alle traduzioni e alle pubblicazioni. Nella stessa lettera, accennò al suo piano di mettere l'Ordine su basi mondiali. Inoltre, aggiunse che la settimana successiva sarebbe stato nuovamente a Lisbona, occasione in cui avrebbe potuto incontrare Leal⁴, un amico di Pessoa di cui Fernando aveva già parlato a Crowley. Questo dettaglio suggerisce che l'obiettivo dell'incontro tra Pessoa e Crowley fosse la creazione di una sezione portoghese dell'Ordine, guidata dallo stesso Pessoa.

L'interesse di Pessoa per l'Ordine Templare Portoghese (OTP) emerge in modo contraddittorio nelle sue lettere. In una lettera al critico Adolfo Casais Monteiro, scritta nel gennaio 1935, Pessoa afferma:

Per quanto riguarda l'«iniziazione» o la sua mancanza, posso dirle solo questo, poiché non so come rispondere alla sua domanda: non appartengo a nessun Ordine Iniziatico. La citazione, l'epigrafe del mio poema *Eros e Psiche*, tratta da un passaggio (tradotto, poiché il Rituale è in latino) del Rituale del Terzo Grado dell'Ordine Templare Portoghese, indica semplicemente – questo è un fatto – che mi fu permesso di sfogliare i Rituali dei primi tre gradi di quest'Ordine, che è estinto o dormiente dal 1888 circa. Se non fosse stato dormiente, non avrei citato questa parte del Rituale, poiché non si devono citare passaggi (indicando la fonte) di rituali ancora in uso.⁵

Solo due mesi dopo questa dichiarazione, Pessoa scrisse un memorandum in cui descriveva la sua "posizione iniziatica", affermando di essere stato "iniziato, tramite

³ MARCO PASI, *Aleister Crowley and the Temptation of Politics*, Durham U.K.: Acumen, 2014, p.104.

⁴ Raul Leal (pseudonimo di Francisco Raul Marques) era uno scrittore e occultista portoghese vicino a Fernando Pessoa. Il suo legame con Crowley fu indiretto, attraverso Pessoa, e si basava sull'interesse condiviso per l'esoterismo.

⁵ *Ivi*, p.105.

comunicazione diretta da Maestro a Discepolo, nei tre gradi minori dell' (apparentemente estinto) Ordine Templare del Portogallo"⁶.

1.1.1 *Oltre la Scienza: L'Astrologia come Strumento di Conoscenza per Pessoa e Crowley*

L'epistolario tra Fernando Pessoa e Aleister Crowley rivela un intenso dialogo incentrato sull'astrologia, disciplina che entrambi consideravano fondamentale per comprendere la natura umana e il destino individuale. La condivisione di questo interesse comune rafforzò notevolmente il loro legame intellettuale. Pessoa, in particolare, dimostrò una certa passione per l'analisi astrologica, redigendo persino la carta natale di Crowley. Tale passione condivisa per l'astrologia si inserisce nel più ampio contesto culturale dell'inizio del XX secolo, caratterizzato da un rinnovato interesse per l'occulto e da un tentativo di conciliare scienza e spiritualità.

Mentre entrambi gli autori riconoscevano il valore dell'astrologia come strumento di conoscenza, le loro interpretazioni presentavano sfumature distintive. Pessoa, influenzato dalla filosofia orientale e dalla psicologia profonda, utilizzava l'astrologia come lente per esplorare le molteplici sfaccettature della psiche umana, in particolare attraverso la creazione dei suoi eteronimi. Ognuno di questi alter ego possedeva una carta natale specifica, che ne definisce l'identità e il ruolo all'interno dell'opera Pessoaiana. Crowley, invece, integrava l'astrologia nel suo sistema magico, il Thelema, considerandola uno strumento per comprendere e manipolare le forze cosmiche e per raggiungere l'illuminazione spirituale. Le loro riflessioni sull'interazione tra l'individuo e l'universo hanno influenzato generazioni di pensatori e artisti, contribuendo a diffondere un interesse rinnovato per l'esoterismo e per le discipline olistiche. L'astrologia, in questo contesto, si configura come un ponte tra la dimensione individuale e quella cosmica, offrendo un linguaggio simbolico per esplorare le profondità dell'anima e i misteri dell'esistenza.

Superata la soglia dei quarant'anni, Pessoa espresse in modo inequivocabile la sua posizione sull'astrologia. In una riflessione in lingua inglese⁷, egli affermò che la

⁶ FERNANDO PESSOA, *Pagine esoteriche*, Silvano Peloso, Italia, Adelphi, 2014, p.4.

⁷ Pessoa, *Heróstrato*: "L'astrologia è verificabile, se qualcuno si prende la briga di farlo. Perché le stelle ci influenzino è una questione complessa, ma non scientifica. La vera domanda scientifica è: ci influenzano o no? Il motivo per cui lo fanno è di natura metafisica e non dovrebbe mettere in dubbio il fatto, una volta che abbiamo stabilito che è un fatto"

disciplina astrologica, seppur complessa, è suscettibile di verifica empirica. Mentre la domanda sulle cause dell'influenza astrale rientra nel dominio della metafisica, la questione fondamentale – ovvero se le stelle esercitino un'influenza sull'individuo – è di natura scientifica e, a suo avviso, suscettibile di una risposta affermativa. In questo senso, Pessoa sottolinea l'importanza di riconoscere i limiti del metodo scientifico, che deve occuparsi dei fatti, lasciando il terreno delle spiegazioni ultime alla metafisica. Questo approccio riflette l'interesse di Pessoa per il confine tra razionalità e mistero, uno dei punti di contatto tra il suo pensiero e quello di Crowley, il quale, come Pessoa, esplorava il mondo dell'esoterismo cercando di coniugare aspetti scientifici e occulti.

La creazione dell'eteronimo Rafael Baldaya⁸ rappresenta un'ulteriore testimonianza dell'interesse di Pessoa per l'astrologia. Questa figura immaginaria, apparsa per la prima volta nei suoi scritti alla fine del 1914 e presentata come un astrologo esperto, fu utilizzata dall'autore portoghese per esplorare le potenzialità espressive e conoscitive di questa disciplina. Sá-Carneiro⁹ in una lettera indirizzata a Pessoa del 24 dicembre 1915 scrive: "La sua incarnazione in Rafael Baldaya, astrologo di lunghe barbe, è puramente da morire dal ridere"¹⁰. La sua ironia sulla scelta di Pessoa evidenzia il carattere giocoso e sperimentale di questa creazione letteraria, ma non ne sminuisce l'importanza nel panorama dell'opera pessoana¹¹.

L'astrologia, per Pessoa quindi, non si limitava ad essere uno strumento divinatorio, ma si configurava come una chiave di accesso alle profondità dell'anima e alla comprensione dei meccanismi che governano l'esistenza umana. L'attribuzione di ascendenti astrologici specifici ai suoi eteronimi, come nel caso di Alberto Caeiro, ne è una chiara dimostrazione. Tra le annotazioni del suo oroscopo, ne troviamo una che collega l'astro a un'opera letteraria: 'Custode di greggi – progressione solare in Ariete in congiunzione con Venere (governatrice del Medio Cielo)¹². Pessoa, con questa nota, sembra voler indicare un legame profondo tra l'astrologia e la sua creazione poetica. Il Sole, simbolo dell'identità e della creatività, e Venere, associata all'amore e alla bellezza, si incontrano nel cielo natale di Caeiro proprio nel momento in cui egli dà vita alla figura

⁸ Autore immaginario di testi come: *Sistema da Astrologia e Introdução ao Estudo do Ocultismo*.

⁹ Mário de Sá-Carneiro (Lisbona, 1890 – Parigi, 1916) è stato un poeta portoghese, amico intimo di Fernando Pessoa e figura di spicco del modernismo portoghese. La loro corrispondenza rivela una profonda stima reciproca e un'intensa condivisione di interessi intellettuali.

¹⁰ MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO *Opere complete. Lettere a Fernando Pessoa II*, Lisboa, Atica, p.133

¹¹ Cfr. PAULO CARDOSO, *Fernando Pessoa L'astrologo*, Jerónimo Pizarro Cavallo di ferro, 2012.

¹² PAULO CARDOSO, *Fernando Pessoa L'astrologo*, op. Cit. p.74.

del pastore, un personaggio che incarna una semplicità e una purezza quasi paradisiache. Il Medio Cielo, che rappresenta il culmine delle aspirazioni e il punto più alto della carriera, sottolinea l'importanza di quest'opera nella vita dell'autore. In quest'ottica, l'astrologia diventa un elemento costitutivo dell'identità individuale e collettiva, riflettendo la complessità e la multi dimensionalità della natura umana.

Crowley, nel suo approccio all'astrologia, ne sottolinea il carattere intuitivo e personale, contrapponendolo a un'interpretazione meramente meccanica e rigida. Il Mago considera l'astrologia non tanto come una scienza esatta, quanto come uno strumento per comprendere le dinamiche cosmiche e le potenzialità individuali. Nel suo sistema magico, l'astrologia svolge un ruolo fondamentale, offrendo una chiave di lettura per navigare le forze universali e raggiungere l'illuminazione.

L'enfasi posta da Crowley sull'intuizione e sulla conoscenza personale non esclude, tuttavia, la necessità di una solida base teorica. L'autore critica gli astrologi che si perdono in calcoli complessi e dettagli inutili, privilegiando invece un approccio più sintetico e focalizzato sugli aspetti essenziali del tema natale. Nonostante riconosca il valore dell'astrologia come strumento di comprensione, Crowley ne sottolinea anche i limiti, in particolare nella previsione di eventi su larga scala.¹³

In definitiva, per Crowley l'astrologia, pur essendo teoricamente un metodo perfetto in quanto basato su simboli che trovano una corrispondenza tra il macrocosmo e il microcosmo, presenta nella pratica notevoli difficoltà dovute alla complessità dei calcoli necessari. Egli afferma che un oroscopo non potrà mai essere considerato completo, poiché richiede l'integrazione di innumerevoli altri oroscopi per poter essere accurato. Inoltre, secondo il Mago, la base scientifica dell'astrologia risiede nella costituzione fisica dell'Universo, e l'analisi astrologica non dovrebbe limitarsi alla semplice considerazione delle relazioni tra pianeti in coppia, ma piuttosto deve prendere in esame l'intero complesso cosmico, poiché è questa visione d'insieme a determinare la scala e l'interpretazione dei dettagli rilevati.¹⁴ Questa visione, profondamente radicata nel suo sistema magico, colloca l'astrologia al centro di un percorso di auto-conoscenza e di sviluppo spirituale.

¹³ Cfr. ALEISTER CROWLEY, *Magick Without Tears*, Karl J. Germer, Falcon Press, 1989, cap. 21 e 72

¹⁴ ALEISTER CROWLEY, *Magick: Liber ABA, Book Four, Parts I-IV*. 2nd rev. ed, S. Weiser, 1997, parte

1.2 Il Falso Suicidio alla Boca do Inferno

L'amicizia tra Aleister Crowley e Fernando Pessoa si intrecciò in un evento singolare: il finto suicidio del mago inglese a Cascais nel 1930. I due intellettuali, legati da una profonda stima reciproca, si resero complici di questa elaborata messinscena. La circostanza del presunto suicidio, con la scoperta di una missiva contenente il criptico messaggio "Non posso vivere senza di te. L'altra Boca do Inferno (sic) mi divorerà. Non sarà tanto ardente quanto la tua. Hisos. / Tu Li Yu" in prossimità della Boca do Inferno¹⁵, ha alimentato numerose speculazioni e interpretazioni. L'analisi della missiva, datata postuma e indirizzata alla compagna di Crowley, evidenzia una dichiarazione d'amore intensa e drammatica, tipica della scrittura e delle relazioni personali di Aleister Crowley, la frase "Non sarà tanto ardente quanto la tua" può essere interpretata come un confronto tra la Boca do Inferno fisica e una "Boca do Inferno" metaforica, quest'ultima identificata con l'amata alla quale Crowley si rivolge, con un'evidente sfumatura erotica. Inoltre, firmandosi con *Tu Li Yu* – indicato come un saggio cinese di cui Crowley credeva di essere la reincarnazione – arricchisce il contesto mistico ed esoterico della dichiarazione, rivelando la complessità che caratterizzava il pensiero dell'occultista.

La notizia del suicidio di Crowley fece il giro del mondo, suscitando un enorme clamore. I giornali dedicarono ampio spazio all'evento, presentando il mago inglese come un personaggio oscuro e misterioso. Le reazioni del pubblico furono contrastanti: da chi lo piangeva come un genio incompreso a chi lo condannava per i suoi eccessi, il poeta portoghese invece, con la sua abilità retorica e la sua conoscenza approfondita dell'opera di Crowley, ha contribuito a creare un'aura di mistero intorno alla scomparsa dell'amico. Le sue dichiarazioni pubbliche, spesso contraddittorie, hanno ulteriormente complicato la ricostruzione degli eventi.

L'ossessione di Crowley per la messa in scena di un falso suicidio è evidente già nel suo diario, con data 3 agosto, dove scrive:

I settled the question of my "disappearance" or "Empedocles stunt" on the ground of personal dignity. But now I owe it to O.P.V to give him the chance to use this if he deem fit. I shall therefore outline a proposal in my memoranda for Wednesday.¹⁶

¹⁵ Boca do Inferno (in italiano "Bocca dell'Inferno"): formazione rocciosa sulla costa portoghese, nei pressi di Cascais, caratterizzata da fessure e cavità in cui le onde si infrangono con violenza, creando un effetto scenografico simile a una bocca spalancata.

¹⁶ ALEISTER CROWLEY, *The magical diaries of Aleister Crowley: Tunisia 1923*, Stephen Skinner, York Beach, 1997, p. 113.

La possibilità di un omicidio, invece che di un suicidio, fu avanzata dal quotidiano inglese Oxford Mail, che il 15 ottobre pubblicò un breve articolo intitolato "Aleister Crowley 'assassinato'. 'Rivelazioni spiritiche a un medium londinese'". Quest'articolo, citato da Fernando Pessoa nel "Girassol", descriveva un medium entrato in trance che avrebbe rivelato dettagli sulla scomparsa del mago¹⁷. Pessoa utilizzò questa notizia per alimentare ulteriormente i dubbi sulla natura della scomparsa di Crowley.

L'analisi della corrispondenza tra i due rivela questa elaborata messinscena. In una lettera del 5 ottobre 1930, Crowley scrive a Pessoa:

ora che il mio corpo è stato ritrovato - non ho dettagli a riguardo - mi sento già più tranquillo. Devo dire che lei ha gestito la faccenda dannatamente bene! Il prossimo passo è - se avete qualche medium famoso lì a Lisbona- ricevere un Messaggio dall'Illustre Estinto (...) Poi, al momento giusto, sveliamo ogni cosa. Da una parte faremo ridere tutti e poi daremo una bella spinta alla Ditta¹⁸

Questa missiva dimostra la consapevolezza di Crowley sull'andamento della sua "finta morte" e il suo compiacimento per la riuscita dell'inganno, inoltre l'idea di far diffondere notizie false attraverso un medium, dimostra la loro volontà di manipolare l'opinione pubblica e di alimentare il mistero attorno alla figura del mago.

Pessoa, nel frattempo, continuava a tessere la sua tela di menzogne e verità. In una lettera a Pessoa, Augusto Ferreira Gomes¹⁹ ammette di essere rimasto sorpreso e divertito dal ricevimento di una missiva da parte di Crowley. Definendo l'intera vicenda "un pasticcio sempre più interessante"²⁰, Gomes contribuisce ad alimentare l'alone di mistero che avvolge la scomparsa del mago, collaborando attivamente con Pessoa nella diffusione di notizie false e contraddittorie, infatti fu proprio lui a trovare il presunto messaggio d'addio di Crowley alla Boca do Inferno e né lui né Pessoa fornirono mai spiegazioni chiare e dettagliate sulla scomparsa di Crowley, nonostante siano stati interrogati dalla polizia. Il loro silenzio quindi e la loro apparente complicità rafforzano l'ipotesi di una messinscena concordata.

Le motivazioni che hanno spinto Crowley e Pessoa a inscenare questo evento sono molteplici e complesse. Si può ipotizzare un desiderio di liberarsi dalle convenzioni sociali, una ricerca di una nuova identità o semplicemente un bisogno di creare un'opera

¹⁷ Arquivo Pessoa: *Obra Édita -O Mistério da Boca do Inferno-*. (n.d.). <http://arquivopessoa.net/textos/2715>

¹⁸ FERNANDO PESSOA, «Le Lettere. Essay», op. Cit. pp. 56-57.

¹⁹ Gomes, A. F. (1892-1953). Giornalista, poeta e socio in affari di Fernando Pessoa. Coinvolto nella messa in scena della presunta morte di Aleister Crowley.

²⁰ FERNANDO PESSOA, «Le Lettere. Essay», op. Cit.p. 117.

d'arte totale, in cui vita e finzione si intrecciano indissolubilmente. La scelta del suicidio come strumento di provocazione e di auto-creazione è coerente con la personalità di Crowley, noto per le sue tendenze teatrali e per il suo interesse per l'occulto. Pessoa, da parte sua, ha sempre mostrato una grande ammirazione per l'opera di Crowley e ha condiviso con lui un profondo interesse per i misteri della psiche e della spiritualità.

1.2.2 L'incontro tra Fernando Pessoa e Aleister Crowley: una trasformazione poetica

L'incontro con il controverso mago inglese, autoproclamatosi "La Bestia 666", fu un catalizzatore che innescò una serie di trasformazioni profonde nella poetica e nella visione del mondo del poeta portoghese.

L'esperienza di inscenare la scomparsa del mago inglese ha agito come un catalizzatore, spingendo Pessoa a sperimentare nuove forme narrative. Come scrive in una lettera a Karl Germer del 3 dicembre 1930:

La meditazione alla quale sono stato costretto durante questo periodo mi ha portato a elaborare il lavoro come: (1) una storia poliziesca con molta più coerenza; (2) una storia ben più interessante di quanto non fosse all'inizio; (3) una storia con una conclusione che nessun fatto o insieme di fatti futuri potranno mai contraddire o confutare.²¹

Questa ambizione di creare una narrazione autonoma, svincolata dalla realtà empirica, si riflette nella prefazione del romanzo, dove Pessoa dichiara di aver scritto secondo una 'cronologia soggettiva' e di aver fornito al lettore una trascrizione fedele di un caso di vita reale. Nonostante ciò, il romanzo rimane incompleto e frammentario, a testimonianza di una ricerca continua e di un'indagine profonda nei meandri della psiche umana.

L'influenza di Crowley si manifesta anche a livello tematico, con l'esplorazione di temi come l'occulto, la sessualità e l'identità. La poesia "Dà la sorpresa di essere", probabilmente dedicata a Hanni Jaeger, compagna di Crowley, rappresenta un esempio emblematico di questa trasformazione. Il componimento, che può essere letto come un vero e proprio rituale poetico, esplora il desiderio e la sensualità attraverso un linguaggio esplicito e sensuale, trasformando il corpo femminile in un simbolo dell'inconscio e delle pulsioni più profonde.

Un altro elemento fondamentale nell'analisi dell'influenza di Crowley è la traduzione dell'"Inno a Pan". Tradurre un'opera così carica di significati simbolici e religiosi ha

²¹ FERNANDO PESSOA «Le Lettere. Essay», op. Cit. p.133–139.

rappresentato per Pessoa un confronto diretto con una visione del mondo radicalmente diversa dalla propria, integrandola poi nella sua poetica.

La poesia "Elias Artista"²² rappresenta un ulteriore approfondimento della riflessione di Pessoa sulla natura dell'arte e dell'artista. Elias, il protagonista della poesia, è colui che, attraverso la sua arte, è in grado di svelare le verità nascoste dell'esistenza e di offrire una visione più profonda della realtà.

Pessoa, inoltre, si impegna in un personale rito di iniziazione poetica con "O último sortilegio", un poema scritto a metà ottobre 1930. Come afferma lo stesso Pessoa, questo componimento rappresenta un "poetic ritual of self-initiation". La traduzione in inglese di questo poema, inviata a Crowley, sottolinea ulteriormente il desiderio del poeta portoghese di interagire con il mago inglese e di sottoporsi a un processo di iniziazione spirituale.

Il rapporto tra Pessoa e Crowley è stato complesso e ambivalente. Pessoa ammirava l'audacia intellettuale e la capacità di rottura di Crowley, ma ne criticava anche l'individualismo esagerato e l'egocentrismo, Pessoa scrive:

He is essentially a friendless man, and he has constructed from solitude and friendlessness a false personality which has overgrown his true one. He has been, to a certain extent, the denial of his own principles and the self-vitiating of his own true will. Like all men made weak who really are strong, he needs a helping hand.²³

L'influenza di Crowley è quindi evidente nella poesia e nella narrativa di Pessoa, dove si manifesta attraverso l'esplorazione di temi legati all'occulto, all'identità e alla sperimentazione di nuove forme narrative.

²² Scritta il 23 ottobre, un mese dopo la scomparsa di Crowley

²³ RICHARD ZENITH, *Pessoa: An Experimental Life*, Penguin Books, 2021, cap. 6

Capitolo 2

ESOTERISMO E SPIRITUALITÀ

2.1 L'Esoterismo nell'Opera di Fernando Pessoa

L'esoterismo nell'opera di Fernando Pessoa rappresenta una lente attraverso cui decifrare le profondità del suo pensiero e della sua poetica. Come definisce il Treccani, l'esoterismo è un sapere riservato a pochi eletti, celato dietro un velo di simboli e misteri. Nell'opera pessoana, questa dimensione esoterica si manifesta in tutta la sua complessità, intrecciandosi con le diverse voci dei suoi eteronimi e dando vita a un universo poetico ricco di sfumature.

Le caratteristiche tipiche dell'esoterismo, come la ricerca di una verità nascosta, l'uso di simboli e l'importanza della trasformazione interiore, sono evidenti in Pessoa. L'autore portoghese, infatti, si mostra profondamente affascinato da tradizioni come la cabala, l'alchimia e lo gnosticismo. Richard Zenith, nel suo studio su Pessoa, sottolinea come già nel 1907 l'autore si fosse immerso in un "umore cabalistico"²⁴, testimoniato dalla sua poesia "The Circle"²⁵. Questo interesse per l'occulto si intreccia con una profonda curiosità religiosa e soprannaturale, presente fin dalla sua adolescenza.

Nella lettera a zia Anica del 26 giugno 1916, Pessoa rivela una sorprendente scoperta su sé stesso. Con un tono di stupore e quasi di incredulità, confessa di aver sviluppato capacità medianiche, affermando:

Ho cominciato a essere medium. Si immagini! Io che (come si ricorderà) ero un elemento di ritardo nelle sessioni semispiritiche che facevamo, ho cominciato, all'improvviso, a fare la scrittura automatica.

²⁴ RICHARD ZENITH, *Pessoa: An Experimental Life*, op. Cit. cap. 17.

²⁵ "The Circle", pubblicata sotto lo pseudonimo di Alexander Search, è una delle tante voci poetiche di Fernando Pessoa. Con questo eteronimo, l'autore approfondisce temi legati all'identità e alla frammentazione dell'io, esplorando la complessità dell'esistenza attraverso l'immagine del cerchio come simbolo di ciclicità e ripetizione.

Questa nuova facoltà lo porta a interrogarsi sulla propria identità, sentendosi a volte "proprietà di qualche altra cosa"²⁶. Nonostante l'inquietudine iniziale, Pessoa rassicura la zia sulla sua sanità mentale, sottolineando come questa nuova sensibilità non sia indice di pazzia, ma piuttosto di una complessità interiore che sta appena cominciando a esplorare.

Questo passaggio della lettera ci offre uno spaccato intimo e profondo della personalità di Pessoa, rivelando una dimensione mistica e intuitiva che si affianca alla sua produzione letteraria più razionale. Questa esperienza quindi lo avvicina ulteriormente al mondo dell'esoterismo, confermando la sua intuizione che esiste una dimensione oltre la percezione sensoriale.

Il linguaggio ricco di simboli e allusioni utilizzato sue opere sembra invitarci ad una continua interpretazione dei suoi versi, stimolando continuamente in noi la ricerca di significati nascosti oltre la superficie delle parole. Questa ricerca di una realtà trascendente, di un senso più profondo dell'esistenza, è una costante nella sua opera. I personaggi pessoani sono spesso impegnati in un percorso di auto-scoperta e trasformazione interiore, alla ricerca di una connessione più profonda con se stessi e con l'universo. La figura del divino, sebbene spesso elusiva e personalizzata, è sempre presente, suggerendo l'esistenza di una realtà superiore alla quale aspirare. L'esoterismo per il poeta, quindi, non è un semplice esercizio intellettuale, ma un'esperienza esistenziale che coinvolge l'intero essere. Attraverso i suoi scritti, l'autore ci invita a esplorare le profondità del nostro animo e a scoprire le connessioni nascoste tra l'individuo e il cosmo. In questo senso, la sua opera diventa una guida per chi desidera intraprendere un viaggio interiore alla ricerca di una verità più profonda.

2.1.1 *L'esoterismo Come Bussola Interiore Nella Ricerca Di Pessoa*

Fernando Pessoa, nella complessità della sua opera, intraprende un viaggio interiore alla costante ricerca di una verità che trascenda la realtà percepibile. L'esoterismo si rivela quindi essere la sua bussola, una guida in questo labirinto esistenziale.

"Ero uno scettico, non un materialista, giacché il materialismo esclude il dubbio"²⁷. Con questa affermazione, Pessoa delinea il suo punto di partenza: una profonda

²⁶ FERNANDO PESSOA, *Pagine esoteriche*, op. Cit. Cap 1

²⁷ FERNANDO PESSOA, *Pagine esoteriche*, op. Cit. Cap 1 (Una confessione autobiografica)

insoddisfazione nei confronti delle spiegazioni razionali e materialistiche. Il suo "ardente amore per il mistero"²⁸ lo spinge a esplorare dimensioni più profonde della realtà, dove l'intuizione e l'esperienza personale giocano un ruolo fondamentale.

L'esoterismo, con le sue dottrine e i suoi rituali, offre a Pessoa una mappa per navigare in questo territorio sconosciuto. La Cabala, l'alchimia, la massoneria sono solo alcuni esempi delle tradizioni esoteriche che lo affascina. Tuttavia, Pessoa non si limita ad accettare passivamente queste dottrine. Al contrario, le sottopone a un continuo vaglio critico, selezionando e interpretando gli elementi che risuonano con la sua sensibilità più profonda.

"Sono, per mia indole, un profano che coltiva il rispetto"²⁹. Questa frase rivela l'atteggiamento di Pessoa nei confronti dell'esoterismo: egli è un ricercatore curioso e appassionato, ma non un iniziato. La sua conoscenza delle tradizioni esoteriche è vasta, ma si fonda su uno studio approfondito dei testi e non su esperienze dirette.

Ci sono molte Cabbale, ed è difficile pensare di non poter raggiungere l'unione con Dio, qualunque cosa si intenda con questo, se non tramite la familiarità con l'alfabeto ebraico.³⁰

Questa affermazione rivela la sua convinzione che l'esoterismo possa offrire strumenti e tecniche per accedere a stati di coscienza superiori e per entrare in contatto con una realtà più profonda. Tuttavia, Pessoa è consapevole dei pericoli insiti nell'esoterismo:

La via magica (incluse le pratiche come quelle dello spiritismo, intellettualmente al livello della stregoneria, che è pure magia); via, questa, estremamente pericolosa in tutti i sensi.³¹

Egli sottolinea l'importanza di seguire una via mistica, che non si basa sul potere ma sulla ricerca interiore.

Fernando Pessoa, nel suo tentativo di sondare le profondità dell'animo umano e dell'universo, ci invita a riflettere sulla duplice natura della nostra sete di conoscenza. "Da quando l'umanità... ha preso coscienza del duplice mistero dell'Aldilà... e del Destino che la avvolge e la sospinge, l'uomo è sedotto dalla curiosità di tale mistero."³² Da un lato, siamo attratti dall'ignoto, dal mistero che avvolge l'Aldilà e il Destino, spingendoci verso una speculazione occultista che cerca di svelare i segreti delle forze superiori. Dall'altro,

²⁸ FERNANDO PESSOA, *Pagine esoteriche*, op. Cit. Cap 1 (Una confessione autobiografica)

²⁹ FERNANDO PESSOA, *Pagine esoteriche*, op. Cit. Cap 5 (Sono uno studioso...)

³⁰ FERNANDO PESSOA, *Pagine esoteriche*, op. Cit. Cap 2 (Saggio sull'iniziazione)

³¹ FERNANDO PESSOA, *Pagine esoteriche*, op. Cit. Cap 1 (Da una lettera ad Adolfo Casais Monteiro del 13 gennaio 1935)

³² FERNANDO PESSOA, *Pagine esoteriche*, op. Cit. Cap 5 (Occultismo e scienza)

siamo spinti da un'intima curiosità verso le leggi che governano il mondo fisico, portandoci a indagare la natura attraverso la lente della scienza.

Questi due approcci, secondo Pessoa, rappresentano i due lati di una stessa medaglia, i due poli di una tensione che caratterizza l'uomo fin dalle sue origini.

Questi due rami della conoscenza – siano o non siano possibili, o siano possibili entrambi – sono chiamati dagli Ermetici, nel loro linguaggio forse più che simbolico, il «lato destro» e il «lato sinistro» del sapere.³³

La speculazione occultista e la speculazione scientifica, pur muovendo da presupposti diversi e utilizzando metodi differenti, condividono un comune denominatore: la volontà di comprendere l'incomprensibile, di dare un senso al caos apparente della realtà. Tuttavia, se da un lato la curiosità ci spinge a esplorare sempre nuovi orizzonti, dall'altro può generare ansia e inquietudine, portandoci a confrontarci con domande alle quali non sempre siamo in grado di trovare una risposta. "L'essenza del progresso è la decadenza. Progredire è morire perché vivere è morire."³⁴ Questa affermazione di Pessoa ci invita a riflettere sul carattere ambivalente del progresso e sulla complessità della condizione umana.

Il mito di Dom Sebastião rappresenta un altro elemento fondamentale nell'universo simbolico di Pessoa. La figura del re scomparso, destinato a tornare per salvare il Portogallo, incarna l'idea di una rinascita, di una trasformazione profonda. Questo mito si inserisce perfettamente nel contesto dell'esoterismo, che spesso si nutre di leggende e miti antichi, offrendo una chiave di lettura simbolica degli eventi storici.

2.1.1.1 L'esoterismo negli eteronimi

Gli eteronimi di Fernando Pessoa sono delle personalità letterarie, degli alter ego creati dallo scrittore portoghese, a cui attribuisce una propria identità, una biografia e uno stile letterario ben definiti. È come se Pessoa indossasse diverse maschere, ognuna con una visione del mondo e una sensibilità artistica unica. Questo espediente letterario gli permette di esplorare molteplici prospettive e di ampliare i limiti della sua creatività.

L'esoterismo, con il suo interesse per i simboli, i misteri e le profondità dell'anima, trova un terreno fertile nell'universo degli eteronimi. António Mora, con la sua produzione

³³ FERNANDO PESSOA, *Pagine esoteriche*, op. Cit. Cap 5 (Occultismo e scienza)

³⁴ FERNANDO PESSOA, *La divina irrealità delle cose. Aforismi e dintorni*, Richard Zenith, Passigli Editori, 2004, p.31.

ermetica e filosofica, ne è un esempio lampante. Ma l'esoterismo si intreccia con le diverse personalità create da Pessoa in modo più sottile e complesso.

Álvaro de Campos, l'eteronimo futurista e dinamico, incarna la tensione tra la modernità e la spiritualità. La sua fascinazione per la tecnologia e il progresso si intreccia con una profonda inquietudine esistenziale. Il suo materialismo sfrenato, apparentemente distante dall'esoterismo, cela in realtà una ricerca di una nuova spiritualità, legata al dominio della natura e alla conoscenza scientifica.

Ricardo Reis, il classicista e conservatore, sembra all'apparenza più distante dall'esoterismo. Tuttavia, la sua poesia, permeata di riferimenti alla mitologia classica e alla filosofia stoica, rivela un interesse profondo per le questioni universali dell'esistenza e della morte. La sua ricerca di un ordine cosmico e di una serenità interiore lo avvicina a certe correnti esoteriche che puntano alla realizzazione del Sé superiore.

Bernardo Soares, il semi-eteronimo più vicino alla figura di Pessoa stesso, è il protagonista del "Livro do Desassossego", un diario intimo che esplora i meandri della coscienza e dell'inconscio. La sua scrittura, frammentaria e introspettiva, è intrisa di dubbi, angosce e domande esistenziali. In Soares, l'esoterismo si manifesta in modo più intimo e personale, come una ricerca interiore per dare un senso alla vita.

Baldaya, un altro eteronimo meno noto, rappresenta una figura più oscura e misteriosa. La sua produzione è caratterizzata da un linguaggio criptico e da riferimenti a tradizioni esoteriche più arcane. Baldaya può essere visto come un esploratore di territori proibiti, un cercatore di verità nascoste.

In conclusione, gli eteronimi di Fernando Pessoa offrono una chiave di lettura affascinante per comprendere la sua opera e il suo rapporto con l'esoterismo. Ciascun alter ego, con la sua individualità e la sua visione del mondo, contribuisce a un mosaico complesso e multiforme, dove la ragione e l'intuizione, la scienza e la spiritualità si intrecciano in modo inestricabile.

2.1.1.1.1 Al di là della Realtà: Viaggio nell'ignoto attraverso l'analisi di "Iniciação", "Eros e Psique" e "O Último Sortilégio"

Fernando Pessoa, attraverso i suoi enigmatici eteronimi, ha esplorato le profondità dell'animo umano e i misteri dell'universo. Uno degli aspetti più affascinanti della sua opera è proprio l'indagine dei temi esoterici, evidente in poesie come "Iniciação", "Eros e Psique" e "O Último Sortilégio". Come osserva Richard Zenith, già nella sua prima

poesia, “A múmia”, emerge una forte influenza dell’occultismo, segnando l’inizio del viaggio di Pessoa nel regno dell’esoterismo. In questa analisi, ci immergeremo nei testi poetici per svelare il loro linguaggio simbolico, i riferimenti mitologici e le sfumature mistiche, cercando di comprendere meglio il fascino che l’occulto esercitava su Pessoa.

“Iniciação”, pubblicata nel maggio 1931 sulla rivista *Presença*, rappresenta un rito di passaggio spirituale. In questa poesia, il soggetto lirico, il Neofita, intraprende un viaggio che culmina nella realizzazione della propria natura divina. Attraverso immagini suggestive e un linguaggio denso di simbolismo, Pessoa ci guida in un’esperienza iniziatica:

Não dormes sob os ciprestes,
Pois não há sono no mundo.
...
O corpo é a sombra das vestes
Que encobrem teu ser profundo.

Il Neofita affronta un processo di spoliazione, durante il quale gli angeli e gli dèi gli tolgono simbolicamente ogni vestigia terrena, fino a rivelare l’essenza profonda del suo essere. La morte, che sembra incombere, si dissolve in un atto di rinascita spirituale: “Neófito, não há morte.”, in questa visione, la morte non è un evento tragico, ma una trasformazione necessaria per un più alto livello di coscienza. Attraverso la progressiva disintegrazione dell’ego, il Neofita abbraccia la divinità e accede a una nuova dimensione dell’esistenza. Il linguaggio, ricco di riferimenti al misticismo e al simbolismo esoterico, ci offre un viaggio poetico intriso di mistero e introspezione. Le porte, le chiavi e le figure angeliche non sono soltanto ornamenti letterari, ma veri e propri simboli delle tappe che segnano l’evoluzione spirituale.

In “O Último Sortilégio”, scritto il 15 ottobre 1930 e pubblicato su *Presença*, Pessoa crea un rituale poetico che riflette la sua esperienza con l’occultismo e le sue riflessioni sulla magia. L’incontro con Aleister Crowley fu cruciale per il poeta portoghese, influenzando profondamente il suo immaginario esoterico. Pessoa tradusse persino il “Hymn to Pan” di Crowley, una potente invocazione al dio pagano, affascinato forse dall’energia primordiale che questa figura rappresentava. Tuttavia, a differenza di Crowley, Pessoa preferì un approccio più spirituale e ascetico. Il poema è permeato da una visione ciclica della vita e della morte, in cui il tempo e l’eternità si fondono. La morte non rappresenta la fine, ma un processo di trasformazione e rinascita, suggerendo

un'esistenza governata da forze magiche e simboli alchemici. L'autore sembra assumere il ruolo di un sacerdote immaginario, una figura intermedia tra il mondo umano e il divino, che incarna l'archetipo della "magia di trasgressione"³⁵. Pessoa, però, non celebra la magia come forza caotica e liberatoria, bensì la osserva con una sottile malinconia, consapevole dei limiti dell'umano nel confrontarsi con l'assoluto.

"Eros e Psique" invece è uno dei poemi più ricchi di simbolismo esoterico scritti da Pessoa. Qui il mito classico dell'unione tra l'amore divino (Eros) e l'anima umana (Psiche) viene riletto in chiave alchemica e iniziatica:

Conta a lenda que dormia
Uma Princesa encantada...

La narrazione mitologica diventa una metafora del processo iniziatico, dove il protagonista, l'Infante, deve superare prove e tentazioni per risvegliare la Principessa, simbolo della vera essenza dell'anima. Alla fine, scopre che lui stesso è la Principessa, realizzando così l'unione degli opposti, un concetto fondamentale tanto nell'alchimia quanto nella filosofia esoterica. Questo momento di rivelazione rappresenta l'integrazione del conscio e dell'inconscio, del maschile e del femminile, e il raggiungimento della totalità spirituale. L'edera, ad esempio, posta sulla fronte della Principessa, potrebbe indicare un'elevazione spirituale. La fronte è spesso associata alla mente e all'intelletto mentre l'edera che rimanda a concetti come la fedeltà, l'immortalità o la rinascita potrebbe rappresentare l'illuminazione o la conoscenza superiore raggiunte da *Psique*. Sebbene l'influenza di Crowley sia meno evidente qui rispetto ad altre opere, l'interesse comune per l'occulto e la trasformazione dell'essere umano permea la poesia, suggerendo un universo in cui l'amore, la conoscenza e il mistero si intrecciano.

Fernando Pessoa ha quindi saputo intrecciare le influenze esoteriche della sua epoca con una profonda ricerca personale, creando un corpus poetico ricco di simboli e significati nascosti. Le sue poesie esplorano il limite tra il noto e l'ignoto, tra l'umano e il divino, suggerendo che il viaggio iniziatico non è solo una questione di conoscenza esoterica, ma un'esperienza di trasformazione interiore. Attraverso "Iniciação", "O Último Sortilégio" e "Eros e Psique", Pessoa ci invita a considerare la vita come un mistero da svelare, una continua ricerca di illuminazione spirituale.

³⁵ Arquivo Pessoa: Obra Édita - [Cartas a João Gaspar Simões - 16 Out. 1930] -. (n.d.). <http://arquivopessoa.net/textos/2083>

2.2 Aleister Crowley E Thelema: Un Sistema Esoterico Per L'era Moderna

Aleister Crowley, figura controversa e affascinante nel panorama dell'occultismo del XX secolo, è il fondatore di Thelema, un sistema filosofico e religioso che si propone come una nuova religione universale per l'era moderna. Radicata nelle rivelazioni che Crowley affermò di aver ricevuto nel 1904, Thelema si centra sul concetto di "Volontà" - non semplicemente la volontà individuale, ma una forza cosmica che spinge ogni essere verso la sua vera natura. Un esempio dell'influenza di Crowley su Pessoa emerge da un frammento postumo dell'autore, un testo dattiloscritto in inglese, senza data. Pessoa osserva che la formula "Fai ciò che vuoi sarà tutta la Legge" può apparire degradante, ma sottolinea che essa può essere compresa in molteplici sensi, e il punto cruciale è cogliere quello corretto. Proprio come nella Massoneria esistono diverse interpretazioni dell'Ordine e dei suoi Simboli, così accade con questa formula, che, essendo più elevata, lascia ancora più spazio all'arbitrarietà delle interpretazioni. A un primo sguardo, la formula sembra un semplice invito alla licenza in ogni forma, tuttavia Crowley chiarì che si riferisce alla ricerca della propria "Vera Volontà", il desiderio più profondo dell'anima, piuttosto che all'indulgenza di piaceri fugaci³⁶. Questo concetto incoraggia l'auto-scoperta e la responsabilità personale, spingendo gli individui ad allinearsi con il loro vero scopo nel cosmo.

I testi principali di Crowley, come "The Book of the Law" (Liber AL vel Legis), "Magick in Theory and Practice" e "The Book of Thoth", forniscono i principi e le pratiche fondamentali di Thelema. The Book of the Law delinea i principi base della dottrina telemiteca, introducendo Horus come divinità centrale e stabilendo il ruolo del mago nella nuova Eone. "Magick in Theory and Practice" esplora la magia cerimoniale, presentandola sia come una scienza che come un'arte volta a raggiungere la trasformazione personale attraverso la realizzazione della propria "Vera Volontà". "The Book of Thoth" serve come un sistema completo per comprendere i misteri dell'universo attraverso i Tarocchi, offrendo un quadro simbolico che rispecchia la cosmologia telemiteca.

³⁶ Cfr. ALEISTER CROWLEY, *Aleister Crowley and the temptation of politics*, op. Cit. pp. 106-107

La visione di Crowley di Thelema si estendeva oltre la pratica spirituale personale a un più ampio esperimento sociale, esemplificato dalla fondazione dell'Abbazia di Thelema a Cefalù, in Sicilia, nel 1920. Questo era uno spazio dove Crowley cercava di vivere i principi di Thelema, sperimentando la libertà, l'amore e la verità come forze guida della vita. Tuttavia, l'esperimento fu breve, terminando nel 1923 quando Crowley fu espulso dall'Italia. Nonostante la sua brevità, l'Abbazia simboleggiava l'applicazione pratica degli ideali telematici, dove gli individui erano incoraggiati a esplorare la loro vera volontà in un ambiente libero dai vincoli sociali.

I pilastri filosofici di Thelema - Libertà, Amore e Verità - formano il fondamento del suo quadro etico. La Libertà sostiene la libertà dell'individuo di perseguire la propria Vera Volontà, l'Amore lega tutti gli esseri in un'unità universale, e la Verità richiede la ricerca della realtà ultima. Tuttavia, la filosofia di Crowley non era priva di controversie, poiché alcuni aspetti della natura elitaria e gerarchica di Thelema sono stati interpretati da alcuni come allineati con ideologie autoritarie o addirittura totalitarie. Tuttavia, questa tensione rimane oggetto di dibattito, e molti telemiti oggi vedono il sistema come intrinsecamente libertario, concentrandosi sull'autonomia personale e sul risveglio spirituale piuttosto che sul controllo.

La combinazione di conoscenza esoterica, intuizione mistica e potenziamento personale di Thelema offre una prospettiva distintiva sull'esistenza umana. Sfida gli individui a confrontarsi con i propri desideri, allinearsi con il loro vero scopo e vivere in armonia con un ordine cosmico. Pessoa sintetizza in poche parole il compito essenziale di Thelema che consiste per ogni persona di "Find out what you are; Find out what that which you are wants"³⁷, ed agire quindi in armonia con questa scoperta. Attraverso il suo complesso sistema di credenze e pratiche, Thelema rimane uno dei percorsi spirituali più provocatori e trasformativi dell'era moderna, attingendo da una ricca tradizione di esoterismo occidentale e offrendo una visione audace per la libertà personale e collettiva.

2.2.1 *Esoterismo e Solitudine: Il Viaggio Iniziatico di Crowley e Pessoa*

L'esoterismo e la ricerca dell'identità sono i fili conduttori che uniscono le opere di Crowley e Pessoa, nonostante le loro diverse traiettorie intellettuali.

³⁷ ALEISTER CROWLEY, *Aleister Crowley and the temptation of politics*, op. Cit. p.106.

Un punto di contatto particolarmente interessante tra i due autori è rappresentato dalla poesia “Hymn to Pan” di Crowley, il dio greco che diventa un simbolo potente della natura selvaggia, del subconscio e dell'energia primordiale. Composto nel 1912, questo inno non è solo una celebrazione della natura, ma una complessa riflessione sul subconscio umano e sulla liberazione degli istinti repressi. Crowley trasforma Pan in una figura che incarna le forze istintive e selvagge dell'essere umano, quelle che sono spesso soffocate dalle convenzioni sociali. Attraverso un linguaggio ricco e suggestivo, l'inno descrive l'estasi di un'unione mistica con il divino, una comunione con la natura che rappresenta l'obiettivo delle pratiche magiche e spirituali di Crowley. Il simbolismo esoterico pervade tutto il testo: il flauto di Pan evoca la "musica cosmica," una vibrazione primordiale che sostiene l'universo, mentre la celebrazione della natura diventa un invito a riconnettersi con l'essenza più autentica e vitale del cosmo. L'incontro con Pan è descritto come un percorso di auto-scoperta e di liberazione dagli schemi imposti dalla società, un'esperienza panteistica che unisce l'individuo all'universo.

Un'analisi comparata delle opere di Pessoa, con particolare attenzione a quelle di Álvaro de Campos, rivela interessanti connessioni tematiche. Sebbene Pessoa non abbia composto un inno a Pan, limitandosi a tradurre quello di Crowley, in Campos si riscontra una sensibilità affine a quella della figura archetipica di Pan, manifestandosi in una costante ricerca di connessione con la natura e di una dimensione trascendente. Sia Crowley che Pessoa vedono la natura come una fonte di ispirazione e come metafora per esplorare le profondità dell'anima e le leggi universali. Entrambi affrontano la costante ricerca dell'identità, cercando di comprendere un senso più profondo dell'esistenza. L'esoterismo diviene quindi un percorso di conoscenza interiore, un mezzo per esplorare le molteplici sfaccettature dell'identità e abbracciare il mistero della vita, sfidando convenzioni sociali e spirituali attraverso simboli e pratiche.

Un altro punto di contatto particolarmente interessante tra i due autori è il tema dell'iniziazione: un percorso trasformativo che conduce a una consapevolezza superiore. Le poesie “The Neophyte” di Crowley e “Iniciação” di Pessoa, pur con le loro specificità stilistiche, condividono una tensione verso l'ignoto e il desiderio di oltrepassare i limiti del conosciuto per raggiungere una realtà più profonda. Il concetto di iniziazione è fondamentale per entrambe le opere. In “The Neophyte”, Crowley rappresenta il protagonista come un neofita che si avvicina a un percorso spirituale e occulto. Questo viaggio è costellato di paure e incertezze, poiché la soglia da oltrepassare richiede il

coraggio di lasciare dietro di sé vecchie identità. Il neofita deve affrontare le tenebre, simbolo delle sue paure e delle sue ombre interiori. "I feared not for my fate," scrive Crowley, suggerendo la volontà di abbandonare l'ego per abbracciare una nuova forma di conoscenza. Il percorso iniziatico diventa così un processo di autotrascendenza, segnato da sacrifici e prove, che culmina in una morte simbolica e nella successiva rinascita spirituale.

Pessoa invece, nella sua "Iniciação", affronta il tema dell'iniziazione in modo più filosofico e introspettivo. La poesia non è un racconto di rituali occulti, ma un viaggio interiore che invita il protagonista a riscoprire sé stesso e il mondo con uno sguardo rinnovato. "E tudo é criança e fresco," scrive Pessoa, suggerendo un'esperienza che somiglia a un risveglio della coscienza, dove la conoscenza è sia una rivelazione sia un ritorno alla purezza dell'infanzia. L'iniziazione diventa, in questo contesto, un'apertura alla realtà che circonda il protagonista, carica di implicazioni esistenziali e di un senso di meraviglia.

Le parti finali delle poesie di Crowley e Pessoa offrono ulteriori spunti di riflessione: in "The Neophyte", il viaggio del protagonista si conclude con una potente evocazione di trasformazione e raggiungimento della luce, le immagini finali, come "I am uplifted to the starry dome," rappresentano l'elevazione spirituale che il neofita ha raggiunto. La rinascita non è solo un tema astratto, ma un'esperienza vissuta di unione con il divino, la connessione finale con le forze cosmiche. L'intero processo culmina in una fusione tra il sé e l'universo, simbolo della conoscenza superiore che può essere raggiunta solo superando le prove più dure. Il finale di "Iniciação", al contrario, è meno visionario ma altrettanto potente nella sua semplicità, la poesia si chiude con un senso di riconciliazione con il mistero della vita, dove il protagonista non cerca più di svelare i segreti dell'universo, ma accetta l'insondabile con serenità. "E assim é que vejo e sinto," dice Pessoa, suggerendo che il vero sapere non sta nel conoscere tutto, ma nell'accettare e sentire la vita nella sua interezza. Questa chiusura sottolinea un approccio più contemplativo e filosofico rispetto a quello esoterico di Crowley, offrendo una riflessione sulla bellezza dell'essere e sulla meraviglia dell'esistenza.

Il linguaggio utilizzato dai due poeti riflette le loro diverse visioni dell'iniziazione. Crowley impiega simboli esoterici e immagini alchemiche per creare un'atmosfera di mistero e sacralità. Le sue immagini, che oscillano tra luce e oscurità, morte e rinascita, costruiscono una narrazione che esige di essere decifrata. Il neofita deve affrontare un

lungo cammino di purificazione per arrivare alla verità spirituale. Pessoa, d'altro canto, sceglie un linguaggio più naturale e accessibile, usando simboli semplici per esprimere il percorso iniziatico. L'esperienza viene trasmessa in modo intuitivo, più che spiegato, mantenendo un equilibrio tra comprensione e accettazione.

Sia Crowley che Pessoa inoltre offrono visioni complementari del viaggio iniziatico. "The Neophyte" si avventura nel territorio dell'occulto e del magico, presentando l'iniziazione come un rituale che trasforma l'essenza dell'individuo. "Iniciação", invece, propone un'esperienza filosofica ed esistenziale, dove la scoperta del sé è un processo continuo e inafferrabile. Entrambi i poeti, però, sottolineano l'importanza dell'autoconoscenza e della necessità di affrontare le proprie paure per ottenere una comprensione più profonda della realtà. La figura del neofita diventa un archetipo universale, simbolo del desiderio umano di trascendenza e significato, che trova espressione sia nell'intensità mistica di Crowley che nella delicatezza riflessiva di Pessoa. Le parti finali delle loro poesie, dunque, ci invitano a riflettere sul senso ultimo del viaggio iniziatico: un cammino che non ha un punto d'arrivo definito, ma che ci conduce a una maggiore consapevolezza del mistero della nostra esistenza.

Attraverso le pagine di "The Hermit" e del "Livro do Desassossego", Crowley e Pessoa ci invitano a riflettere sulla condizione umana, utilizzando la solitudine come chiave di accesso alle profondità dell'anima. Entrambi gli autori utilizzano l'isolamento come strumento per comprendere meglio se stessi e il mondo che li circonda, pur affrontando tale condizione in modi differenti. L'eremita di Crowley non è un misantropo, ma un ricercatore della verità, che si ritira dal mondo esterno per ascoltare la propria voce interiore e accedere a conoscenze superiori, sia attraverso l'esoterismo che la meditazione. La sua solitudine non è solo fisica, ma una scelta psicologica e spirituale, che gli permette di esplorare mondi interiori e praticare rituali che lo avvicinano alla saggezza occulta. In questo contesto, la lanterna che l'eremita porta con sé è un simbolo della luce interiore, della guida che lo conduce nel buio della sua ricerca.

Nel "Livro do Desassossego", la solitudine di Bernardo Soares è meno legata alla ricerca spirituale e più a una riflessione psicologica sull'identità e sull'esistenza. Soares è un uomo che vive una vita ordinaria e monotona, ma è costantemente tormentato dal senso di estraneità e dall'impossibilità di trovare un significato definitivo alla sua vita. La sua solitudine è un rifugio dalla confusione del mondo esterno, ma anche una prigione della mente che lo costringe a confrontarsi con la propria frammentazione interiore. Le

sue riflessioni non sono guidate dal desiderio di scoprire verità universali, ma dalla necessità di comprendere la propria inquietudine esistenziale. Il simbolismo che emerge nel suo pensiero è più legato all'alienazione, piuttosto che a un cammino verso la conoscenza mistica.

Nonostante queste differenze, entrambe le opere trattano il viaggio interiore come un processo doloroso ma necessario. L'eremita di Crowley è un esploratore del sé che ricerca il divino attraverso l'isolamento, un cammino che, pur essendo di trasformazione, implica una rinuncia alle distrazioni del mondo esteriore. Soares, invece, si rifugia nella solitudine non per scoprire qualcosa di trascendente, ma per fare i conti con l'inquietudine della propria esistenza, consapevole della sua finitezza e del carattere perenne delle sue domande. Un frammento emblematico del "Livro do Desassossego" rispecchia questa condizione di isolamento e ricerca: "La vita per me è come un luogo in cui devo rimanere chiuso finché non passa una pioggia che non cesserà mai di cadere." Qui, Soares esprime un senso di intrappolamento e di sospensione temporale, simile al cammino interiore dell'eremita crowleyano, ma senza l'illusione di un possibile riscatto spirituale. In entrambi i casi, la solitudine diventa l'occasione di una riflessione profonda, ma la natura di questa solitudine e le sue finalità rimangono differenti. Crowley cerca la verità assoluta, mentre Soares cerca, senza troppa speranza, di comprendere la propria condizione di alienazione.

In conclusione, sia Aleister Crowley che Fernando Pessoa, pur provenendo da contesti e tradizioni intellettuali diversi, condividono una profonda esplorazione della condizione umana, caratterizzata dalla ricerca del sé e dall'affrontare il mistero dell'esistenza. Crowley, attraverso il sistema di Thelema, propone un percorso di iniziazione che invita alla scoperta della propria "Vera Volontà" e alla liberazione dalle convenzioni sociali, utilizzando la solitudine come strumento di auto-scoperta mistica. Al contrario, Pessoa, attraverso le sue poesie, tra cui "Iniciação" e "Livro do Desassossego", esplora la solitudine da una prospettiva più esistenziale e filosofica, riflettendo sull'alienazione e sulla frammentazione dell'identità. Nonostante le differenze, entrambi gli autori vedono il viaggio interiore come una via dolorosa ma necessaria per giungere a una maggiore consapevolezza, seppur con esiti differenti: Crowley cerca la trasfigurazione mistica e l'unione con l'universo, mentre Pessoa si confronta con l'inquietudine dell'esistenza e la ricerca di un significato che rimane indefinito. La loro scrittura, ricca di simbolismi esoterici e riflessioni filosofiche, continua a stimolare la

riflessione sull'identità, la solitudine e la spiritualità, invitando ciascun lettore a confrontarsi con il proprio cammino interiore.

Capitolo 3

I NOMI COME STRUMENTO DI CREAZIONE

3.1 L'Origine degli Eteronimi: Tra Genio e Follia

Fernando Pessoa ha ridefinito il concetto di identità nella letteratura attraverso la creazione degli eteronimi, figure che non sono semplici pseudonimi, ma vere e proprie personalità con una propria biografia, una psicologia unica e visioni del mondo distinte. Questo processo non era solo un espediente creativo, ma una manifestazione profonda della sua psiche, intrecciata con le sue riflessioni filosofiche e la sua instabilità emotiva. La parola "eteronimo" deriva dal greco e si compone di due parti: Etero- = "ἕτερος" (héteros), che significa "altro", "diverso" e -onimo = "ὄνομα" (ónoma), che significa "nome", il significato che ne viene è quindi "nomi diversi" ed evidenzia la pluralità delle voci che abitavano la mente di Pessoa, offrendo una chiave di lettura per comprendere la sua complessa filosofia.

La genesi degli eteronimi è narrata in modo vivido dallo stesso Pessoa in una lettera a Adolfo Casais Monteiro, datata 13 gennaio 1935, dove spiega la loro origine psichica:

L'origine dei miei eteronimi sta nel tratto forte di isteria che c'è in me. Non so se sono semplicemente isterico, se sono più propriamente un isterico-nevrastenico. [...] Comunque sia, l'origine mentale dei miei eteronimi sta nella mia tendenza organica costante alla spersonalizzazione e alla simulazione.³⁸

Questa dichiarazione evidenzia come Pessoa abbia vissuto fin dall'infanzia fenomeni di sdoppiamento psichico che si manifestavano nella sua interiorità, trasformandosi in un ricco universo drammatico. Già da bambino, Pessoa iniziò a creare personaggi immaginari. Tra questi, il primo fu il "Chevalier de Pas," un conoscente inesistente che, a sei anni, iniziò a scrivere lettere al giovane Fernando. Quest'attitudine a costruire personalità autonome si sviluppò e si radicò con l'età, fino a diventare un meccanismo naturale della sua produzione letteraria. Come spiega lo stesso autore:

³⁸ FERNANDO PESSOA, *Teoria dell'eteronimia*, Vincenzo Russo, Quodlibet, 2020, p.200

Oggi non ho più personalità: quanto in me c'è di umano, l'ho diviso tra vari autori della cui opera sono l'esecutore. Sono oggi il punto di riunione di una piccola umanità solo mia.³⁹

Uno degli episodi più noti nella storia degli eteronimi è quello che Pessoa stesso ha definito il "giorno trionfale," avvenuto l'8 marzo 1914. Quel giorno, Pessoa scrisse di getto, in una sorta di trance creativa, oltre trenta poesie che attribuì ad Alberto Caeiro, colui che da quel momento considerò il suo "maestro." Racconta Pessoa:

Mi avvicinai a un alto comò, presi un foglio di carta e cominciai a scrivere, in piedi, come faccio ogni volta che posso. E scrissi trenta e più poesie di seguito, in una sorta di estasi la cui natura non riuscirei a definire.⁴⁰

Questo episodio segnò l'apparizione definitiva di Caeiro, il poeta della natura, che Pessoa descrisse come il più semplice e il più puro dei suoi eteronimi, la cui poetica contrastava radicalmente con le idee di Ricardo Reis e Álvaro de Campos, che nacquero quasi immediatamente dopo.

Le lettere di Pessoa sono una fonte preziosa per comprendere la natura e le motivazioni dietro la sua molteplicità. Nella lettera a Francisco Fernandes Lopes del 26 aprile 1919, Pessoa distingue nettamente tra pseudonimi ed eteronimi:

Gli pseudonimi sono nomi portoghesi, che abbiano parvenza di nomi reali per mantenere il carattere drammatico che questa opera impone, l'intermezzo delle diverse 'persone'⁴¹

E poi continua nella sua tavola bibliografica:

L'opera pseudonima è dell'autore in persona, tranne che per il nome che firma; l'eteronima è dell'autore esterno alla sua persona, è di una individualità completa da lui costruita.⁴²

Questo chiarimento sottolinea la complessità del suo progetto artistico, dove gli eteronimi non erano solo travestimenti, ma entità indipendenti. Un altro aspetto interessante emerge nella lettera del 1° febbraio 1913 a Mário Beirão⁴³, dove Pessoa descrive un curioso fenomeno di sdoppiamento avvenuto mentre componeva un sonetto sotto la minaccia di un temporale. Il suo stato di paura e angoscia si trasformò in una calma assoluta che pervase la sua scrittura. Commenta Pessoa: "Il fenomeno curioso dello sdoppiamento è qualcosa che mi capita abitualmente, ma mai lo avevo avvertito con

³⁹ FERNANDO PESSOA, *Teoria dell'eteronimia*, op.cit p.149

⁴⁰ *Ivi*, p.202

⁴¹ *Ivi*, p.124

⁴² *Ivi*, p.142

⁴³ Mário Pires Gomes Beirão (1890-1964) poeta portoghese.

questo grado di intensità.”⁴⁴ Questo episodio non solo dimostra la sua capacità di sdoppiarsi, ma anche la connessione tra le sue esperienze emotive e la creazione artistica.

La creazione degli eteronimi rispondeva a una necessità esistenziale. Pessoa era consapevole che la sua psiche complessa e frammentata non poteva essere espressa in una singola voce. “Diventerò io stesso tutta una letteratura,”⁴⁵ scriveva nel 1915, evidenziando il desiderio di esplorare l’intero spettro delle possibilità umane attraverso le sue molteplici identità. Ciascun eteronimo era un modo per indagare le contraddizioni della realtà e per dare forma alle sue idee filosofiche: dal sensazionismo di Álvaro de Campos alla serenità epicurea di Ricardo Reis.

3.1.1 *L’eteronimia Come Forma Di Pensiero Filosofico*

La profondità degli eteronimi si manifesta nella loro filosofia e poetica. Alberto Caeiro, il poeta-pastore, incarnava una visione naturalistica e antimetafisica del mondo, rifiutando qualsiasi sovrastruttura intellettuale. Ricardo Reis, il medico classicista, rappresentava un pagano razionalista, incline al fatalismo e alla serenità stoica. Álvaro de Campos, al contrario, era un modernista estremo, espressione della frenesia e della disillusione dell’era industriale. Questo contrasto tra le tre figure evidenzia la convinzione di Pessoa che l’identità sia una molteplicità di voci spesso in conflitto tra loro. In una lettera a João Gaspar Simões del 14 dicembre 1931, Pessoa dichiara:

Sono un poeta drammatico: ho incessantemente, in tutto quello che scrivo, l’intima esaltazione del poeta e la spersonalizzazione del drammaturgo.⁴⁶

Qui emerge chiaramente il suo senso di dissociazione e la sua natura da mutaforma, che lo portavano a creare questi eteronimi come espressioni drammatiche, ognuna delle quali rappresentava una parte dell’anima universale che sentiva dentro di sé. Attraverso Alberto Caeiro, Ricardo Reis, Álvaro de Campos e Antonio Mora, Pessoa è quindi riuscito a rappresentare una complessità filosofica e spirituale unica, mettendo in discussione i limiti della percezione, della metafisica e della moralità.

Alberto Caeiro è il più radicale degli eteronimi, rappresentando una forma estrema di realismo empirico. Per Caeiro, la realtà è percepita solo attraverso i sensi, e qualsiasi tentativo di interpretarla con il pensiero è una deviazione dalla verità. Pessoa attraverso

⁴⁴ FERNANDO PESSOA, *Teoria dell’eteronimia*, op.cit p.23

⁴⁵ *Ivi*, p.49

⁴⁶ *Ivi*, p.176

un altro suo eteronimo, Thomas Crosse, afferma: “La poesia è sensazionista; si basa sulla sostituzione del pensiero con la sensazione”⁴⁷. Le poesie di Caeiro si fondano su questa affermazione, esse infatti sono un inno alla semplicità delle cose: fiori, campi, alberi, sono descritti senza sentimentalismi o simbolismi. È il poeta della natura nella sua essenza più pura, un osservatore che non cerca significati nascosti ma vive ogni esperienza per quello che è, senza compromessi. C'è anche un'eco del panteismo, sebbene in una forma negata, per Caeiro, la natura non è un'entità divina, ma una presenza che esiste semplicemente per sé stessa:

Vi que não há Natureza,
Que Natureza não existe,
Que há montes, vales, planícies,
[...]
A Natureza é partes sem um todo.
Isto e talvez o tal mistério de que falam.

Foi isto o que sem pensar nem parar,
Acertei que devia ser a verdade
Que todos andam a achar e que não acham,
E que só eu, porque a não fui achar, achei⁴⁸

L'influenza di Caeiro sugli altri eteronimi è profonda. Álvaro de Campos, ad esempio, lo chiama il “maestro” proprio per la sua capacità di vivere nel momento presente, senza lasciarsi condizionare dalla mente. Tuttavia, l'apparente semplicità di Caeiro è solo in superficie, poiché la sua negazione di ogni forma di pensiero filosofico è essa stessa un'affermazione filosofica, un paradosso che Pessoa sfrutta per mostrare le contraddizioni della ricerca di verità assolute.

Ricardo Reis, il classicista razionalista, è un eteronimo che incarna una filosofia di equilibrio e misura. Reis è influenzato dall'epicureismo, una scuola di pensiero che valorizza la ricerca del piacere moderato e la fuga dal dolore, ma unisce a questa visione un forte elemento stoico. La sua poesia e la sua filosofia riflettono un costante tentativo di controllare le emozioni, accettando con serenità l'impermanenza delle cose. Se Caeiro non vuole saperne nulla dell'esistenza degli uomini, Reis è il contrario: “Vive in sé stesso, con la sua fede pagana e un epicureismo triste, ma uno dei suoi atteggiamenti è proprio quello di non ferire nessuno.”⁴⁹ Reis, pur essendo un epicureo, ovvero un seguace della filosofia che pone il piacere come fine ultimo della vita, mostra una sensibilità e una

⁴⁷ FERNANDO PESSOA, *Teoria dell'eteronimia*, op. Cit. p.226

⁴⁸ *MultiPessoa: Labirinto*. <http://multipessoa.net/labirinto/alberto-caeiro/12>

⁴⁹ FERNANDO PESSOA, *Teoria dell'eteronimia*, op. Cit p.229

compassione che lo distinguono da Caeiro, egli quindi rappresenta il lato classico della personalità di Pessoa, quello che guarda all'antichità greco-romana per trovare un modello di saggezza e bellezza. Le sue odi celebrano la natura, ma in modo controllato e sereno, mai eccessivo o impulsivo. L'etica di Reis è quella di un pagano aristocratico, per metà epicureo e per metà stoico, che accetta la vita come un gioco degli dèi, governato dalla sorte e dall'imprevedibilità del destino. La sua religiosità pagana non è una questione di fede, ma di estetica: il suo culto degli dèi antichi è un modo per onorare la bellezza e la perfezione formale del mondo, non per cercare una verità trascendente.

Álvaro de Campos è l'eteronimo più modernista e più tormentato di Pessoa. La sua poesia è caratterizzata da un desiderio di vivere ogni esperienza con la massima intensità. Campos è un uomo inquieto, in costante lotta con sé stesso e con il mondo che lo circonda, e la sua filosofia può essere vista come una celebrazione della discontinuità e del cambiamento. Egli si dichiara un "futurista," ma il suo futurismo non è solo un'adesione ai movimenti letterari dell'epoca: è un grido di ribellione contro la staticità della vita, un'esaltazione della modernità e del progresso tecnologico, ma anche una critica feroce alla disumanizzazione che ne deriva. Il suo sensazionismo lo spinge a cercare sensazioni estreme, ad abbracciare l'idea che l'artista debba "sentire tutto in tutte le maniere"⁵⁰. Questo lo porta a scrivere poesie piene di immagini violente e dissonanti, in cui descrive il caos della vita moderna, l'alienazione dell'individuo, e il desiderio di annientarsi per risorgere in una nuova forma. Tuttavia, Campos non è solo un poeta dell'ebbrezza e della velocità: è anche un profondo osservatore delle proprie contraddizioni. In molti dei suoi testi, emerge una sensazione di vuoto esistenziale, un dolore che nasce dalla consapevolezza della propria frammentazione. L'influenza del pensiero nietzschiano è evidente nella filosofia di Campos, specialmente nell'idea dell'individuo come un'entità in perpetuo divenire. Non c'è spazio per valori assoluti nella sua visione del mondo: tutto è flusso, cambiamento, sensazione. Tuttavia, questo atteggiamento non porta alla libertà, ma a una profonda crisi esistenziale, una lotta tra l'aspirazione all'infinito e l'incapacità di trovarvi un senso. Nonostante la sua ricerca di sensazioni estreme, Campos è anche un osservatore acuto della realtà. Le sue poesie sono ricche di dettagli e di descrizioni precise, che rivelano una grande sensibilità per il mondo circostante.

⁵⁰ ÁLVARO DE CAMPOS, «*Passagem das horas*», Fernando Pessoa.

Antonio Mora è l'eteronimo che Pessoa usa per esplorare le teorie più filosofiche e speculative. Mora è un pensatore che promuove una rinascita del paganesimo, non come semplice ritorno ai riti antichi, ma come una metafisica eclettica. Egli afferma:

Una corrente letteraria non è altro che una metafisica. [...] Il neo-pagano non tenta di unificare in una metafisica le sue idee filosofiche, ma di realizzare un eclettismo che accetta tutte le filosofie come vere⁵¹

Per Mora, la verità non è unica, ma multipla, e ogni momento della vita può essere interpretato attraverso una diversa prospettiva filosofica. Il pensiero di Mora richiama il relativismo e l'esistenzialismo, pur essendo influenzato anche dall'idea dell'eterno ritorno di Nietzsche e dall'antica tradizione scettica. Il suo paganesimo è un modo per vivere in armonia con il cosmo, senza cercare di imporvi un ordine razionale. Questa visione si contrappone alla tendenza occidentale di cercare una verità ultima e dimostra il carattere radicalmente pluralista e non dogmatico della filosofia pessoana.

Il sensazionismo, movimento letterario concepito da Pessoa, rappresenta il tentativo di sintetizzare tutte le esperienze sensoriali e intellettuali in una forma d'arte totale. Non è un'estetica delle mezze misure: il sensazionismo richiede che l'artista sia in grado di vivere e interpretare ogni cosa, unificando in sé stesso tutte le tradizioni culturali e storiche. Pessoa descrive questo movimento come "cosmopolita, universale, sintetico"⁵² e lo vede come il futuro dell'arte europea.

Per Álvaro de Campos, il sensazionismo significa esplorare l'intensità della vita moderna, con tutte le sue contraddizioni e meraviglie tecnologiche. Invece, Caeiro lo rigetta: la sua poesia non può essere inserita in una scuola o in un movimento, perché rappresenta un ritorno a una natura priva di sovrastrutture. Questo contrasto tra gli eteronimi mostra la capacità di Pessoa di mettere in scena un dialogo filosofico che riflette la complessità della condizione e dell'animo umano.

3.2 Crowley e I Nomi Come Strumento Esoterico

Nel pensiero e nella pratica magica di Aleister Crowley, il concetto di "nome" assume un significato fondamentale, non soltanto come semplice identificatore, ma come un potente simbolo di trasformazione spirituale e auto-creazione. Per Crowley, il nome possedeva vibrazioni esoteriche in grado di influenzare la realtà e guidare l'individuo nel

⁵¹ FERNANDO PESSOA, *Teoria dell'eteronimia*, op.cit p.89

⁵² *Ivi*, p.35

proprio percorso verso la realizzazione spirituale. Ogni pseudonimo o titolo rituale che adottò nel corso della sua vita rappresentava un elemento essenziale della sua complessa identità e del suo approccio magico.

Lo stesso nome "Aleister Crowley", che adottò nella prima età adulta, deriva dal nome gaelico scozzese "Alasdair", che significa "difensore dell'umanità". Questo nome divenne il volto pubblico di un uomo che avrebbe sfidato le norme sociali e le convenzioni religiose. Tra i nomi più significativi che utilizzò ci fu "Frater Perdurabo", nome latino che significa "Io resisterò", ricevuto al momento della sua iniziazione all'Ordine Ermetico della Golden Dawn. "Perdurabo" non era un semplice soprannome, ma una vera e propria dichiarazione della sua volontà di persistere nel cammino del "Grande Lavoro"⁵³, che consiste nell'unione tra il microcosmo umano e il macrocosmo divino.

Un altro nome particolarmente significativo fu "The Great Beast 666". Con questo appellativo, Crowley sfidò apertamente la morale cristiana e le convenzioni sociali dell'epoca, reinterpretando il simbolo biblico della Bestia. Nella tradizione cristiana, il numero 666 rappresenta la manifestazione del male supremo, ma Crowley sembra ribaltare questa connotazione, trasformandola in un emblema di libertà, potere e ribellione contro le imposizioni religiose.

Un altro titolo particolarmente importante fu "Master Therion", che in greco anch'esso significa "La Bestia". Questo nome consolidò ulteriormente la sua autoidentificazione con archetipi potenti e le forze primordiali della natura, rafforzando il suo ruolo di leader nella comunità magica. Il fascino di Crowley per la dualità e l'unione degli opposti è forse meglio rappresentato dalla sua adozione del nome "Baphomet" (Bafometto). Spesso raffigurato come una figura dalla testa di capra, Bafometto simboleggia la fusione delle energie maschili e femminili, incarnando le complessità dell'esistenza e l'equilibrio della natura. Questo nome era parte integrante delle pratiche magiche di Crowley, poiché cercava di esplorare le profondità dell'esperienza umana e l'interconnessione di tutte le cose, anche attraverso la pratica della magia sessuale.

Durante il suo periodo al Cairo, Crowley si riferì a sé stesso come "Chioi Khan", un nome che affermava significare "la Bestia" in ebraico. Questo titolo faceva parte del suo più ampio tentativo di creare una personalità mistica che incarnasse le sue aspirazioni e la sua connessione con l'antica saggezza. Inoltre, Crowley utilizzò il nome "Ankh-f-n-

⁵³ Concetto centrale della filosofia di Thelema, è un processo spirituale volto all'unione mistica con Nuit, divinità che rappresenta l'infinito e l'illimitato.

Khonsu", l'origine di questo nome risiede in una stele funeraria egizia risalente alla XXVI dinastia, dedicata a un sacerdote di nome Ankh-f-n-khonsu. Crowley, affascinato dall'esoterismo e dall'occulto, si appropriò di questo nome, affermando di essere una reincarnazione del sacerdote egizio. Questa identificazione non era solo un espediente letterario, ma rifletteva una profonda convinzione nella possibilità di stabilire un legame diretto con le antiche divinità e le loro energie. L'uso di questo nome nel contesto della sua opera più famosa, il "Libro della Legge", è particolarmente significativo. Crowley firmò il commento a questo testo sacro con il nome Ankh-f-n-khonsu, presentandosi così come lo scriba e interprete di una rivelazione divina. In questo modo, legò indissolubilmente la sua figura a quella di un profeta antico, conferendo alla sua opera un'aura di autenticità e di sacralità.

L'uso di questi vari nomi da parte di Crowley illustra la sua esplorazione dell'identità, della spiritualità e dell'occultismo. Ogni nome servì come strumento per navigare le complessità della sua vita come mago, poeta e figura controversa nei primi anni del XX secolo.

3.2.1 *Il Significato Cabalistico Dei Nomi*

L'importanza attribuita da Crowley ai nomi si estendeva anche alla sua profonda conoscenza della Cabala. La Cabala è un sistema esoterico ebraico che attribuisce a ogni lettera dell'alfabeto un valore numerico e un simbolismo spirituale, e Crowley sfruttò questa tradizione per scoprire il significato occulto dei nomi. La gematria, una forma di numerologia cabalistica, permetteva a Crowley di svelare le corrispondenze tra lettere, numeri e concetti esoterici, unendo il linguaggio alla struttura segreta dell'universo. Ad esempio, attraverso lo studio della Cabala, Crowley analizzò il potere numerico e simbolico di nomi divini e titoli rituali, comprendendo come queste corrispondenze potessero influenzare e manifestare la "Vera Volontà". In pratica, conoscere e usare il "vero nome" di un'entità, sia essa divina o demoniaca, dava potere su di essa, un concetto essenziale nella magia cerimoniale. L'uso di tali nomi nei rituali diventava uno strumento per modellare la propria realtà spirituale e materiale.

I nomi adottati da Crowley rappresentavano non solo le sue idee filosofiche, ma anche una strategia per innescare trasformazioni personali. Assumere un nome in un contesto rituale significava, per lui, abbandonare il vecchio sé e rinascere in una forma superiore, un'idea che richiama la morte e la rinascita simboliche nella tradizione esoterica. In molti

rituali, il nome scelto evocava lo scopo del praticante, aiutandolo a canalizzare energie specifiche.

3.2.1.1 Nome e identità in alcune opere

L'importanza dei nomi si riflette anche nelle opere letterarie di Crowley. Crowley con una scelta di rime non casuale, nel poema "The Convert", pubblicato su *The Winged Beetle*, riflette la complessità del suo rapporto con la religione e la volontà di sacralizzare sé stesso. Con ironia, scrive: "Where are you going, so meek and holy? /I'm going to temple to worship Crowley." Da notare come il nome faccia rima con Holy (santo) che evidenzia quasi la natura un po' egocentrica del mago.

Nei suoi scritti, come "Tannhäuser" e "The Vision and the Voice", approfondiscono i temi del nome e dell'identità, esplorando come questi concetti influenzino l'esperienza umana e il cammino spirituale. In entrambi i testi, Crowley presenta un intreccio complesso tra il nome dell'individuo, la sua vera identità e le implicazioni metafisiche più ampie di questi elementi.

In "Tannhäuser", il viaggio del protagonista è emblematico della lotta per la scoperta di sé e della ricerca di una verità superiore. Tannhäuser, un menestrello diviso tra i piaceri terreni di Venere e le aspirazioni spirituali rappresentate dal Graal, incarna il conflitto tra il materiale e il divino. Il suo stesso nome, derivato dalla leggenda germanica, denota una connessione sia con il regno terreno sia con la ricerca spirituale. Il nome Tannhäuser diventa simbolo della sua dualità: è sia un cercatore d'amore che un cercatore di verità. Questa dualità è catturata in modo toccante nel lamento di Tannhäuser: "I am the Resurrection and the Life! The Work is finished, and the Night rolled back!"⁵⁴ Qui, Tannhäuser lotta con la sua identità, oscillando tra i desideri carnali di Venere e l'amore redentore del divino.

L'esplorazione dell'identità da parte di Crowley si estende in "The Vision and the Voice", dove gli incontri del protagonista con vari angeli ed entità rivelano la natura sfaccettata del sé. Il nome Ankh-f-n-Khonsu, che Crowley utilizza come pseudonimo, funge quindi da emblema di trasformazione e rinascita. Questo nome incarna l'essenza

⁵⁴ ALEISTER CROWLEY, "Tannhäuser: A Story Of All Time", United Kingdom, 2023, Atto V.

del viaggio del protagonista attraverso gli Æthyrs⁵⁵, dove ogni visione sfida e rimodella la sua comprensione di sé. L'atto di nominare, in questo contesto, non è solo un'etichetta; è una chiave per sbloccare verità più profonde sull'esistenza e sul cosmo. Nel 28° Æthyr, il protagonista incontra un angelo che incarna le complessità dell'identità. La proclamazione dell'angelo, "Thou art a partaker of the five-fold mystery"⁵⁶, sottolinea l'interconnessione di tutti gli esseri e l'essenza condivisa dell'esistenza. Questo momento evidenzia l'idea che l'identità non sia fissa, ma fluida, plasmata da esperienze e intuizioni spirituali. La lotta del protagonista per comprendere il proprio posto in questo mondo così grande riflette la convinzione di Crowley sulla necessità dell'auto-esplorazione e sull'importanza di comprendere la propria vera natura.

L'uso del linguaggio da parte di Crowley in entrambe le opere rafforza ulteriormente l'importanza del nome e dell'identità. In "Tannhäuser", la qualità lirica della poesia evoca il tumulto emotivo del protagonista, mentre in "The Vision and the Voice", l'immaginario vivido e il simbolismo creano un ricco arazzo di significati. Ad esempio, le voci angeliche che si rivolgono al protagonista spesso sottolineano il potere trasformativo dei nomi: "The word of the Æon is MAKHASHANAH."⁵⁷ Questa invocazione di un nome ha implicazioni profonde, suggerendo che l'atto di nominare sia intrinsecamente legato alla manifestazione stessa della realtà. Crowley quindi, attraverso le sue opere, sfida i lettori a riflettere sulle proprie identità, spingendoli a cercare verità più profonde al di là della superficie.

In conclusione, Fernando Pessoa e Aleister Crowley, pur appartenendo a mondi apparentemente distanti, sono uniti da un filo rosso: l'esplorazione dell'identità attraverso la creazione di alter ego e l'attribuzione di significati profondi ai nomi. Entrambi ci invitano a considerare che la nostra identità non è una, ma un mosaico ricco di sfaccettature, un palcoscenico su cui interpretiamo ruoli diversi. Attraverso gli eteronimi e i nomi rituali, Pessoa e Crowley ci mostrano che la realtà è malleabile, plasmata dalla nostra percezione e dal linguaggio che utilizziamo per descriverla. Forse, come Pessoa ha

⁵⁵ Gli Æthyr sono i 30 livelli macrocosmici di conoscenza, che si rispecchiano in 30 gradi microcosmici a cui il magister deve accedere per poter liberare la vera volontà e piegare la natura al suo volere.

⁵⁶ ALEISTER CROWLEY con Victor B. Neuburg e Mary Desti, *The vision and the voice with Commentary and Other Papers*: Samuel Weiser, York Beach, 1998, p. 19

⁵⁷ *Ivi*, p.16

scritto, "diventerò io stesso tutta una letteratura" o forse, come Crowley, attraverso vari nomi modelliamo la nostra realtà diventando co-creatori del nostro universo.

Capitolo 4

PESSOA E CROWLEY: RIBELLIONE E LIBERTÀ

4.1 Prigionieri della ragione: la critica sociale nelle opere di Pessoa e Crowley e la loro sete di libertà

Fernando Pessoa, attraverso il suo sistema filosofico e letterario, ha elaborato una critica acuta della società portoghese del suo tempo, evidenziando la decadenza morale, culturale e politica che caratterizzava il paese. In particolare, egli osservava la mancanza di un'autentica visione politica nel Portogallo del XX secolo, dove la Repubblica, nata nel 1910, non aveva risolto le disfunzioni della monarchia, ma ne rappresentava una continuazione. La sua riflessione sulla politica è nitida e critica, come si evince da questo frammento: “O grande mal dos modernos é ter perdido o senso comum sem ter aprendido a raciocinar”.⁵⁸ Per Pessoa, la Repubblica era un'occasione mancata per rigenerare la nazione, in quanto mancava un'autentica visione politica capace di superare il vuoto lasciato dalla monarchia.

La politica era un'illusione, un campo dominato dall'ambizione e dalla mediocrità, incapace di risolvere i veri problemi della società. Sulla crisi del Portogallo afferma:

Da crise que começa em 1890 parecia concluir-se o afundar da nacionalidade e afinal resulta a fundação da república. Então podia haver — especialmente depois de falhar a revolta do Porto — dúvidas sobre a sorte da Nação. Hoje já não as pode haver. A revolução provou que a crise era não da nacionalidade, mas da monarquia, e das forças sociais de que ela era símbolo. A prova é que a monarquia caiu.⁵⁹

Con il sensazionismo, una delle sue teorie estetiche e filosofiche più distintive, Pessoa respingeva le ideologie tradizionali. Egli riteneva la politica un'arte illusoria, ridotta a governare in modo superficiale le società, come evidenziato nel frammento del 1915:

La politica è l'arte di governare le società quando non si sa come esse si governano. Avere idee politiche è il modo più semplice di non avere idee. L'unico modo di guidare le società è disprezzare gli altri. La fraternità nasce dal disprezzo reciproco. Il progresso è la meno

58 Arquivo Pessoa: Obra Édita - PREFÁCIO. Considerações pós-revolucionárias -. (n.d.). <http://arquivo-pessoa.net/textos/1851>

59 Arquivo Pessoa: Obra Édita - Uma crise social é simplesmente um meio violento e natural para eliminar. . . -. (n.d.). <http://arquivopessoa.net/textos/1097>

nobile delle bugie superflue. Anche senza pensare al progresso, la gente ha cessato di progredire. Il sentimento scrive dritto sulle righe storte della materia.⁶⁰

In questo contesto, Pessoa vedeva la politica non come un campo nobile, ma come un riflesso della confusione morale e intellettuale della sua epoca, dominato da un mercantilismo che degradava i valori umani. La sua visione politica è quindi permeata da un senso di ironia e disillusione, la transizione politica del Portogallo è trascritta come una sorta di teatro dell'assurdo, in cui i cambiamenti di regime non facevano altro che perpetuare le stesse dinamiche di corruzione. "Avere idee politiche è il modo più semplice di non avere idee"⁶¹ sottolinea l'inutilità di impegnarsi in una società ritenuta irrimediabilmente corrotta e incapace di evolversi in modo autentico.

Pessoa, quindi, non nutriva alcuna fede in programmi politici di redenzione, in particolare quelli di stampo socialista. La sua visione della società era aristocratica, fondata su valori che riteneva inaccessibili alle masse. Attraverso le sue diverse identità, manifestava uno scetticismo profondo nei confronti di qualsiasi disegno provvidenziale, per questo motivo, gli eteronimi incarnavano un ideale di "vita appartata". Tutti, ognuno a modo suo, prediligevano la solitudine: Álvaro de Campos trovava rifugio nel proprio appartamento, Alberto Caeiro nella sua casa sulla collina, Ricardo Reis nei pressi di fiumi o mari, mentre Bernardo Soares si rifugiava nella sua mansarda.

In conclusione, in questa visione di decadenza e disillusione, Pessoa rifiutava ogni forma di politica come strumento di liberazione, rifugiandosi invece nella contemplazione filosofica e spirituale. Egli esprimeva una fiducia nella capacità dell'individuo di liberarsi dalle catene della società attraverso il pensiero e la consapevolezza, piuttosto che attraverso l'impegno politico o le illusioni del progresso sociale.

4.1.1 *La ricerca della Libertà nella poesia di Pessoa*

Fernando Pessoa, attraverso le sue diverse voci, costruisce un'analisi potente e critica della società e delle sue convenzioni morali. La poesia "Tabacaria" di Álvaro de Campos, esprime una profonda riflessione esistenziale intrisa di angoscia, nichilismo e disillusione, con un'interessante dimensione sociale e politica.

⁶⁰ FERNANDO PESSOA, *Teoria dell'eteronimia*, op.cit p.78

⁶¹ *Ibid.*

Il testo esplora il sentimento di alienazione del poeta rispetto alla società moderna. Le prime righe, “Non sono niente. / Non sarò mai niente. / Non posso voler essere niente.”, indicano una condizione di inadeguatezza e il senso di essere prigioniero di un'esistenza svuotata di significato, una condizione di disagio che tocca anche la sfera politica, dove l'individuo non trova spazio per la propria realizzazione. Questa sensazione di inutilità è amplificata dal contrasto tra il poeta e la tabaccheria di fronte a lui, che rappresenta la quotidianità, la banalità delle cose concrete e la vita ordinaria che il poeta osserva ma non riesce a integrare. “Vissi, studiai, amai, e finanche credetti, / E oggi non c'è mendicante che non invidi solo per non essere me.” attraverso questa affermazione emerge la frustrazione per una vita non vissuta appieno, un parallelo con il disagio politico di chi si sente tradito dalle promesse di emancipazione o progresso.

L'insoddisfazione verso la società emerge dal senso di paralisi e dalla critica implicita alla vita borghese e alle sue convenzioni. Il poeta percepisce le strutture sociali come una prigione mentale che lo costringe all'impotenza creativa e all'incapacità di realizzare i propri sogni: “Ho sognato più di quanto Napoleone ha fatto.” Tuttavia, la sua consapevolezza di non poter competere con le conquiste materiali o storiche fa sì che il sogno si infranga contro la dura realtà. Campos suggerisce che la società privilegia il materialismo e le conquiste tangibili rispetto ai sogni e all'arte, accentuando l'idea che il mondo appartiene a chi agisce e non a chi contempla o si perde in speculazioni filosofiche: “Il mondo è per chi è nato per conquistarlo, / e non per chi sogna che può conquistarlo, anche se ha ragione.” è un'amara osservazione sulla realtà sociale, dove il sogno e la visione artistica non hanno peso se non si traducono in azioni concrete, evidenziando l'iniquità e l'arbitrarietà delle strutture di potere.

“E non stessi sempre di fronte alla Tabaccheria qui di fronte, / Calpestando la coscienza di esistere.” La tabaccheria rappresenta il mondo esterno, concreto, in contrapposizione alla coscienza inquieta del poeta. Questo conflitto suggerisce una società che non riconosce o apprezza la profondità del pensiero, favorendo invece il superficiale e il quotidiano.

Politicamente, la poesia affronta il tema dell'impotenza individuale di fronte alle grandi forze che governano la realtà. La tabaccheria e il suo proprietario diventano simboli di una società meccanica e insensibile, che si muove senza curarsi delle crisi esistenziali dell'individuo. Quando il poeta si confronta con il personaggio del "Ah, conosco: è l'Esteves senza metafisica.” si fa riferimento a chi vive una vita semplice, priva

di complicazioni esistenziali o filosofiche. È un'allusione alla distanza tra chi accetta le norme e chi, come il poeta, vive la ribellione interiore. Campos esprime anche una sorta di nichilismo politico, suggerendo che le istituzioni, le conquiste e le strutture della società non hanno significato ultimo. Questo viene sottolineato nella strofa: "Dopo un certo tempo morirà la strada dove fu stata l'insegna, / E la lingua in cui furono scritti i versi. / Morirà poi il pianeta che gira in cui tutto ciò accade." Questa visione esprime una critica implicita all'idea di progresso e alla fiducia cieca nella civiltà, come se tutto ciò che l'umanità costruisce fosse destinato a svanire. In "Tabacaria", Pessoa attraverso Campos esprime la ribellione contro un mondo che schiaccia i sognatori, un'eco di critica sia sociale sia politica che si fonde in una poesia dall'intensità filosofica.

La sua poetica mette in discussione le norme imposte dall'esterno, cercando di sfuggire a una realtà percepita come prigioniera e abbracciando una visione dell'esistenza più autentica. Nella poesia "Liberdade" Pessoa si ribella alla monotonia della quotidianità e al peso dei doveri imposti – in questo caso quelli legati alla sua attività di scrittore: "Ai que prazer / Não cumprir um dever, / Ter um livro para ler / E não o fazer!". La critica alle convenzioni si fa evidente nella descrizione di un mondo naturale che esiste e prospera senza bisogno di essere definito o controllato dalla letteratura o dalla cultura umana: il sole che splende "senza letteratura" e il fiume che scorre "senza edizione originale" sono simboli di una libertà primordiale, non mediata da norme sociali. Questo rifiuto del conformismo intellettuale è una chiara denuncia dell'artificialità che pervade la società moderna.

Con "Il libro dell'inquietudine", Bernardo Soares, semi-eteronimo pessoano, affronta in modo più riflessivo la tensione tra l'individuo e la collettività. La sua critica alla società si focalizza sull'idea che vivere immersi nelle aspettative sociali equivalga a vivere in una prigionia:

Considero a vida uma estalagem onde tenho que me demorar até que chegue a diligência do abismo. Não sei onde ela me levará, porque não sei nada. Poderia considerar esta estalagem uma prisão, porque estou compelido a aguardar nela; poderia considerá-la um lugar de sociáveis, porque aqui me encontro com outros. Não sou, porém, nem impaciente nem comum. Não o prazer, não a glória, não o poder: a liberdade, unicamente a liberdade.⁶²

Il desiderio di Soares è quello di raggiungere un'indipendenza interiore, liberandosi dalle catene della società e della sua superficialità. Egli non si ribella fisicamente, ma il

⁶² FERNANDO PESSOA, *Livro do desassossego*. Richard Zenith, Brasile, 2023, p.38 (Autobiografia sem factos)

suo rifiuto delle convenzioni è totale, mirato a preservare la propria integrità spirituale e a mantenere un senso di autenticità che la società, con la sua ipocrisia, cerca di soffocare.

Non è solo Bernardo Soares che cerca la libertà ma anche Alvaro de Campos, che nella poesia “Não! Só quero a liberdade!” esprime un grido impetuoso contro ogni tipo di costrizione sociale e personale, manifestando la necessità di esistere autenticamente, senza le catene invisibili che la società impone.

Não! Só quero a liberdade!
Amor, glória, dinheiro são prisões.
Bonitas salas? Bons estofos? Tapetes moles?
Ah, mas deixem-me sair para ir ter comigo.
Quero respirar o ar sozinho,
Não tenho pulsações em conjunto,
Não sinto em sociedade por quotas,
Não sou senão eu, não nasci senão quem sou, estou cheio de mim.
[...]
Não quero! Dêem-me a liberdade!
Quero ser igual a mim mesmo.
Não me capem com ideais!
Não me vistam as camisas-de-forças das maneiras!
Não me façam elogiável ou inteligível!
Não me matem em vida!

Attraverso la sua espressione intensa e viscerale, Campos rivela il suo disprezzo per le trappole rappresentate da concetti come l'amore, la gloria e il denaro, che considera prigionieri mascherate da attrattive superficiali. Il tema centrale della poesia è la libertà, intesa come un'esigenza vitale e spirituale di essere pienamente se stessi, lontani da ogni conformismo e dalle aspettative della società. Campos descrive l'amore, la gloria e il denaro come “prigionieri,” suggerendo che anche ciò che comunemente viene celebrato come fonte di realizzazione personale può trasformarsi in una gabbia dorata. Le “salas bonitas” (stanze belle), i “bons estofos” (bei rivestimenti) e i “tapetes moles” (tappeti morbidi) evocano un'immagine di comfort e lusso, ma vengono percepiti dal poeta come soffocanti, lontani dalla vera essenza della libertà. Il desiderio di Campos è uscire, non solo fisicamente ma anche spiritualmente, per “andare a incontrare sé stesso.” Questo bisogno di spazio e respiro si manifesta nell'immagine del poeta che vuole “respirare l'aria da solo,” ribadendo la sua incompatibilità con una vita vissuta “in società per azioni” o come parte di un'entità collettiva. L'io lirico di Campos è irriducibilmente individuale: egli afferma con forza di essere solo sé stesso, e di voler vivere senza compromessi, “pieno di sé.” Qui il poeta sottolinea la sua volontà di rimanere integro, lontano dalle contaminazioni esterne che minacciano la sua autenticità, egli aspira a un

“grande abisso infinito” sopra di sé, fatto di stelle e dell’energia cosmica, che rappresentano la connessione tra l’individuo e l’universo. Questo senso di vastità e armonia con la natura si contrappone al mondo limitato e opprimente delle costruzioni sociali e materiali. La ribellione di Campos è anche contro l’ideale stesso di conformità. Egli respinge con veemenza le imposizioni culturali: “Non mi castrate con ideali!” e “Non mi vestite le camicie di forza delle maniere!” Qui, il linguaggio del poeta è diretto e potente, sottolineando l’orrore per qualsiasi forma di coercizione mentale o morale. Le “camicie di forza” rappresentano le norme sociali che riducono e opprimono l’individuo, rendendolo uguale agli altri uomini in modo innaturale. La poesia si conclude con un’implorazione disperata per la libertà, che va oltre la semplice richiesta di essere lasciato in pace: “Non mi fate elogiabile o intelligibile! / Non mi uccidete in vita!” qui, Campos denuncia l’omologazione come una forma di morte spirituale. La sua esistenza trova senso solo nell’essere fedelmente sé stesso, senza compromessi, senza la necessità di essere compreso o approvato. Il tono della poesia è quello di una protesta esistenziale contro una società che cerca di modellare e reprimere, e la sua ribellione è un’espressione di un bisogno quasi primordiale di autenticità e di un’esistenza vissuta secondo le proprie regole.

In sintesi, l’anelito di libertà che pervade le opere pessoane rappresenta una ribellione intellettuale e spirituale, un richiamo a vivere al di là delle maschere sociali, in un mondo in cui la verità dell’individuo può finalmente fiorire, libera dai vincoli imposti dall’esterno.

4.1.2 *L’universo poetico di Aleister Crowley*

Aleister Crowley, noto per la sua visione trasgressiva e la sua filosofia esoterica, esplora nella sua poesia temi che si allineano in modo significativo con quelli di Fernando Pessoa, come la ribellione contro le convenzioni sociali, la ricerca della libertà e l’affermazione dell’individualità. Le sue poesie sono intrise di simbolismo e riflettono un desiderio profondo di rompere le catene imposte dalla società e dall’ordine morale, simili alle tematiche di liberazione e autodeterminazione esplorate in Pessoa.

In “The Poet”, Crowley si presenta come una figura profetica, venuta al mondo per portare “saggezza dall’alto”: adorazione, libertà e amore. Tuttavia, la sua missione è stata mal interpretata e respinta, portandolo a essere perseguitato. Il risultato è un desiderio di anonimità e oblio, una richiesta di essere sepolto senza nome, come se la sua esistenza stessa fosse una macchia da cancellare. Crowley si presenta quindi come una figura che

si solleva contro le istituzioni tradizionali, come la religione, la legge e il matrimonio, simboli di costrizioni sociali, il poeta diventa un martire della libertà, celebrando la sua indipendenza a costo della propria vita. Il passo "Bury me in a nameless grave!" È una dichiarazione di sfida, di ribellione contro le convenzioni sociali e religiose. Allo stesso tempo, è una confessione di fallimento, un riconoscimento del rifiuto e della incomprensione subiti.

Nella poesia "Independence" Crowley esprime la libertà come un'esperienza trascendente, fuori dalle leggi fisiche e morali del mondo. Qui, il poeta si rivolge a Laylah, una figura che simboleggia l'amore trascendente e la musa spirituale. La connessione tra i due diventa un rifugio dalle restrizioni sociali, dove la libertà è un abbandono totale e una fusione con l'essenza dell'altro. La natura, le stagioni e gli elementi divengono metafore di una condizione esistenziale che supera i conflitti terreni. Crowley parla di un'esistenza dove vita e morte, bene e male, sono abbracciati come parte di una stessa realtà, un tema che riflette il suo desiderio di liberazione dalle dualità imposte dalla società.

Nel passo tratto da *White Stais*: "Victory", Crowley affronta il tema della libertà in relazione alla giustizia e al conflitto interiore. L'autore mette in discussione la propria anima, chiedendosi se sia veramente libera e pura. La domanda fondamentale è se riuscirà a superare le forze che limitano la sua libertà, rappresentate qui dalla "puttana sterile" che guida le sue azioni.

Is my soul free? Is my heart pure?
Shall life diseased in death find cure?
Or shall the shameless barren whore
That rules my ways be found my guide,
Wed in bad bands so foul and sore
That Liberty shall be not more
Within my heart or at my side?⁶³

Crowley esplora il tema della lotta per la libertà, in cui l'individuo deve confrontarsi con i propri limiti e vizi interiori, affinché possa emergere una forma di purificazione e riscatto, simbolicamente rappresentata dalla giustizia che brandisce la sua spada come vincitrice dell'oppressione. La libertà è quindi vista non solo come un concetto esterno, ma come una conquista interiore che richiede una lotta contro le forze che imprigionano il cuore e la mente dell'individuo.

⁶³ ALEISTER CROWLEY, *White stains*, Leonard Smithers, Amsterdam 1898 p.85.

In "The Rainbow" Crowley continua il tema della liberazione, ma stavolta la metafora si fa più spirituale.

O Life of the stars in their glory,
O Light of the passionate spring,
How sweet and supreme is thy story,
Most Wonderful, Counsellor, King!
O crucified, slain, re-arisen!
Burst open the fetters that bind,
Change from us the garb of our prison
And lighten the mind.⁶⁴

Il tema della liberazione viene esplorato attraverso la metafora della vita stellare e della luce primaverile. la luce rappresenta la potenza trasformativa che distrugge le catene che imprigionano l'individuo, il Cristo crocifisso, simbolo di sacrificio e resurrezione, diventa un emblema di rinnovamento spirituale, capace di liberare l'anima dalla prigione mentale e fisica. La "gabbia della nostra prigione" è possibilmente un riferimento alle costrizioni imposte dalla società e dalla religione, l'immagine di un cambiamento che libera la mente rappresenta la necessità di sfidare le convenzioni per raggiungere una forma superiore di esistenza.

Le poesie di Crowley, dunque, si intrecciano con i temi della ribellione, della libertà e della purificazione, simili a quelli che Pessoa esplora, in particolare attraverso i suoi eteronimi. Entrambi gli autori cercano di rompere le catene che limitano l'individuo, ma mentre per Pessoa la lotta è spesso una riflessione sull'esistenza e sull'identità, per Crowley essa diventa un atto di affermazione della propria volontà e un riscatto spirituale.

4.2 Percorsi Divergenti, Destino Comune: la critica alla religione e la ricerca della libertà in Crowley e Pessoa

Aleister Crowley e Fernando Pessoa, pur appartenendo a contesti culturali e storici diversi, condividono una profonda critica nei confronti della religione istituzionalizzata, in particolare della Chiesa cattolica. Entrambi gli autori, seppur con modalità e intensità differenti, mettono in discussione l'autorità morale e spirituale della Chiesa, sottolineandone i limiti e le contraddizioni.

Crowley è un vero e proprio ribelle, un provocatore che non ha paura di sfidare apertamente le convenzioni religiose. La sua critica alla Chiesa è radicale e senza

⁶⁴ ALEISTER CROWLEY, *White stains*, op.cit p. 16

compromessi. Egli considera la religione istituzionalizzata, e in particolare il cristianesimo, come una forza oppressiva che limita la libertà individuale e l'esplorazione spirituale. La sua filosofia di Thelema, con il suo celebre motto "Do what thou wilt", rappresenta una vera e propria dichiarazione di indipendenza dalle leggi morali imposte dalla Chiesa. Crowley accusa la Chiesa di promuovere un'etica basata sulla colpa, sulla rinuncia e sulla sottomissione, valori che considera in contrasto con la natura umana. Egli celebra invece l'autorealizzazione, la libertà assoluta e il culto del Sé. La sua visione della spiritualità è radicata nell'occultismo e nelle tradizioni esoteriche, che considera vie più autentiche di illuminazione rispetto alle religioni istituzionali.

Fernando Pessoa, con la sua sensibilità più introspettiva, adotta un approccio più sfumato e complesso alla critica religiosa. Nonostante non sia un militante anticlericale, egli esprime una profonda diffidenza nei confronti della religione organizzata, vedendola come una struttura che aliena l'individuo dalla sua autenticità. Attraverso le voci dei suoi eteronimi, Pessoa esplora il rapporto tra l'individuo e la religione, mettendo in evidenza le contraddizioni e le limitazioni di quest'ultima. Bernardo Soares, con la sua malinconia e il suo senso di alienazione, esprime un profondo scetticismo nei confronti della religione istituzionale. Ricardo Reis, invece, pur riconoscendo l'esistenza di una dimensione spirituale, la colloca in un ambito più filosofico e personale, lontano dai dogmi e dalle istituzioni.

Entrambi gli autori condividono una critica alla religione istituzionalizzata, vista come un ostacolo alla libertà individuale e alla ricerca della verità. Tuttavia, le loro prospettive sono diverse: Crowley è un ribelle aperto che sfida apertamente l'autorità religiosa, mentre Pessoa adotta un approccio più introspettivo e filosofico.

Sia Crowley che Pessoa criticano la moralità imposta dalla Chiesa, che considerano limitante e ipocrita. Entrambi esaltano l'importanza dell'individuo e della sua libertà di scelta. Inoltre, mettono in discussione l'autorità delle istituzioni religiose e la loro capacità di fornire risposte esaustive alle domande esistenziali. Infine, entrambi cercano una spiritualità più personale e autonoma, svincolata dai dogmi e dalle gerarchie religiose.

Nonostante le differenze nei loro approcci, essi condividono un comune denominatore: la ribellione contro le convenzioni sociali e la ricerca incessante della libertà individuale. Entrambi criticano la superficialità e la mancanza di profondità spirituale della società moderna, proponendo visioni alternative e spesso provocatorie.

Pessoa, con la sua caratteristica introspezione malinconica, denuncia l'ipocrisia e la mediocrità della borghesia, rifugiandosi nella creazione di alter ego che rappresentano diverse sfaccettature della sua personalità. La sua ribellione è più intima e intellettuale, una ricerca interiore di senso in un mondo che gli appare spesso privo di significato. Crowley, al contrario, adotta un approccio più attivo e diretto, sfidando apertamente le autorità religiose e sociali. La sua filosofia esoterica, Thelema, invita l'individuo a liberarsi dalle catene della morale tradizionale e a seguire la propria volontà.

In conclusione, sia Pessoa che Crowley rappresentano figure emblematiche di una ribellione intellettuale e spirituale contro le norme sociali e religiose. Entrambi ci invitano a riflettere sul nostro rapporto con la società e a interrogarci sulla possibilità di trovare una libertà autentica in un mondo che spesso sembra privo di significato. Mentre Pessoa esplora la ribellione attraverso una lente esistenziale e introspettiva, Crowley propone una ribellione più attiva e radicale, invitando l'individuo a liberarsi dalle catene della tradizione e a seguire il proprio cammino.

CONCLUSÃO

Em conclusão, esta tese apresentou uma exploração da relação intrincada entre duas figuras influentes nos domínios da literatura e da espiritualidade: Fernando Pessoa e Aleister Crowley. Através da análise de suas obras, filosofias e das interseções entre suas vidas, foi possível perceber como ambos os autores navegaram pelos complexos caminhos da espiritualidade, da rebelião e da busca pela identidade. Apesar das diferenças em seus enfoques e experiências pessoais, suas obras se revelam ligadas por temas comuns, como a exploração da multiplicidade da identidade e o contínuo desafio às convenções sociais e culturais de seu tempo.

A correspondência entre Pessoa e Crowley, iniciada com a astrologia e expandida em um diálogo mais amplo sobre questões do ocultismo e do esoterismo, proporcionou uma base fundamental para compreender como ambos buscaram respostas às grandes questões da existência humana. Se, por um lado, Pessoa construiu um universo literário povoado por heterônimos que refletem sua visão fragmentada da pessoa e do mundo, por outro, Crowley procurou afirmar uma individualidade absoluta por meio de sua filosofia de Thelema, promovendo a autossuficiência e a liberdade absoluta como valores supremos.

A análise de suas obras poéticas, escritos esotéricos e teorias filosóficas evidenciou como, mesmo partindo de premissas diferentes, ambos buscaram uma forma de libertação interior por meio da compreensão profunda da realidade e da psique humana. Em particular, os temas da rebelião e da liberdade, centrais em suas obras, revelam uma crítica radical às instituições e estruturas de poder que tentavam definir e limitar o indivíduo. A reflexão sobre a espiritualidade e o ocultismo, distante de qualquer forma de dogmatismo, surge como outro ponto de contato entre os dois autores, que, por meio de suas respectivas visões esotéricas, tentaram transcender os limites da condição humana.

A influência recíproca entre Pessoa e Crowley não se limita ao plano teórico: ambos tiveram um impacto significativo na cultura de seu tempo e também na posterior. Embora com abordagens diferentes, suas obras contribuíram para a difusão de ideias que revolucionaram o pensamento filosófico, oculto e literário, lançando as bases para movimentos que tomariam forma ao longo do século XX. Crowley, com sua filosofia de

Thelema, teve um impacto duradouro sobre o movimento esotérico e as vanguardas artísticas, enquanto Pessoa, com seus heterônimos, antecipou muitas das questões do existencialismo e da psicanálise, influenciando profundamente a literatura contemporânea.

Esta tese, destaca ainda a importância da linguagem na formação da identidade, como evidenciado pelos heterônimos de Pessoa e pelos nomes mágicos de Crowley. Ao empregar esses dispositivos literários, ambos os autores desafiam as noções tradicionais de autoria e individualidade, enfatizando, em última instância, a fluidez da identidade e o poder transformador da linguagem. Essa exploração dos nomes como instrumentos de criação oferece uma visão profunda sobre as maneiras pelas quais os indivíduos navegam suas próprias identidades em um mundo complexo e muitas vezes contraditório.

Tanto Pessoa quanto Crowley, em suas obras, nos convidam a questionar as normas e a buscar a liberdade, revelando uma profunda afinidade em suas buscas existenciais. A crítica de Pessoa às normas e convenções sociais serve como um poderoso lembrete da importância da autonomia individual e da autoexpressão diante de sistemas opressivos. Da mesma forma, a filosofia radical de Thelema de Crowley defende a busca pela liberdade pessoal e a rejeição das restrições sociais.

Por fim, a relação entre Fernando Pessoa e Aleister Crowley representa um fascinante exemplo de como duas individualidades radicalmente diferentes podem se encontrar por meio da literatura e do esoterismo, e como suas obras continuam a dialogar com os leitores contemporâneos, desafiando convenções e interrogando o sentido da existência, da liberdade e da identidade. O legado cultural de ambos, embora contraditório e complexo, permanece uma das testemunhas mais significativas da busca humana pela compreensão de si e do mundo.

BIBLIOGRAFIA

ADERALDO, Noemi Elisa. *Sobre eros e Psique de Fernando Pessoa*. Rev. de Letras, Fortaleza, 3/4 (2/1): Pag.102-107, lug./dic. 1980 - gen./giu. 1981

CARDOSO DE LEMOS, Gisele. *Simbologia e esoterismo em "Iniciação", de Fernando Pessoa*. Tesi, PUC-RIO, 2005.

CARDOSO, Paulo, PIZZARRO, Jerónimo. *Fernando Pessoa l'astrologo*. Roma: Cavallo di ferro, 2012.

CAVALCANTI Filho, José Paulo. *Fernando Pessoa: Uma Quase Autobiografia*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2011.

CROWLEY, Aleister. *Magick Without Tears*. Karl J. Germer, Falcon Press, 1989.

CROWLEY, Aleister. *Magick: Liber ABA, Book Four, Parts I-IV*. 2nd rev. ed, S. Weiser, 1997.

CROWLEY, Aleister. *Tannhäuser: A Story Of All Time*. United Kingdom, 2023, [eBook. Project Gutenberg]

CROWLEY, Aleister. *The magical diaries of Aleister Crowley: Tunisia 1923*. Edited by Stephen Skinner. York Beach, Me: Samuel Weiser, 1997.

CROWLEY, Aleister. *The vision and the voice with Commentary and Other Papers*. Edited by Victor B. Neuburg e Mary Desti. York Beach, Me: Samuel Weiser, 1998

CROWLEY, Aleister. *White stains*, Leonard Smithers, Amsterdam 1898

DE SÁ-CARNEIRO, Mário. *Obras completa. Cartas a Fernando Pessoa II*. Lisboa: Ática.

DE SOUZA, Luciano. *Pessoa sob o sinal da Besta: a escrita de "O Ultimo Sortilegio" e "Hymno a Pan"*. Dottorando, DLCV/USP, parte della ricerca svolta per redigere la tesi di dottorato: *In Sorte Diaboli: Satã e satanismo(s) na obra de Fernando Pessoa*.

HUTCHINSON, Roger. *Aleister Crowley: The Beast Demystified*. United Kingdom: Mainstream Publishing, 2011.

KACZYNSKI, Richard. *Perdurabo: The Life of Aleister Crowley*. United States: North, Atlantic Books, 2010.

NASCIMENTO, E. B. “Revealing the text: an analysis of Eros and Psique, by Fernando Pessoa”. *Itinerários*, Araraquara, n. 21, 2003, p. 99-108.

PASI, Marco. *Aleister Crowley and the Temptation of Politics*. Durham U.K.: Acumen, 2014.

PESSOA Fernando. *La divina irrealtà delle cose. Aforismi e dintorni*. Richard Zenith, Italia: Passigli Editori, 2004.

PESSOA FERNANDO. *Livro do desassossego*. Richard Zenith (Orgs), Brasil: Companhia de Bolso, 2023. [eBook]

PESSOA, Fernando, CROWLEY, Crowley. *La Bocca dell'inferno*. Edited by Marco Pasi. Saluzzo (CN): Federico Tozzi, 2018.

PESSOA, Fernando, RUSSO, Vincenzo. *Teoria dell'eteronimia*. Italia: Quodlibet, 2020.

PESSOA, Fernando. *Pagine esoteriche*. Silvano Peloso, Italia: Adelphi, 2014.

ZENITH, Richard. *Pessoa: An Experimental Life*. United States: Penguin Books Limited, 2021.

Sitografia

Arquivo Pessoa: *Obra Édita - [Cartas a João Gaspar Simões - 16 Out. 1930]* -.

(n.d.). <http://arquivopessoa.net/textos/2083>

Arquivo Pessoa: *Obra Édita - O Mistério da Boca do Inferno* -. (n.d.). <http://arquivopessoa.net/textos/2715>

Arquivo Pessoa: *Obra Édita - PREFÁCIO. Considerações pós-revolucionárias* -.

(n.d.). <http://arquivopessoa.net/textos/1851>

Arquivo Pessoa: *Obra Édita - Uma crise social é simplesmente um meio violento e natural para eliminar. . .* -. (n.d.). <http://arquivopessoa.net/textos/1097>

MultiPessoa: *Labirinto*. (n.d.). <http://multipessoa.net/labirinto/alberto-caeiro/12>